



JUNHO 2023  
N.º 04 | Ano 04

# RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA



JUNHO 2023  
N.º 04 | Ano 04

# RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA



JUNHO 2023  
N.º 04 | Ano 04

# RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA

## **Prefácio**

Ao abrigo da Lei n.º 1/92, de 3 de Janeiro, o Banco de Moçambique (BM) tem a missão de preservar o valor da moeda nacional e promover um sector financeiro doméstico robusto e inclusivo.

No âmbito dessa missão, o BM implementa a política macroprudencial, com o objectivo de assegurar que o sistema financeiro, com enfoque no sector bancário, mantenha níveis adequados de solvabilidade e liquidez, que permitam dar um contributo na resolução e gestão de crises, minimizando o risco sistémico global e garantindo, deste modo, a preservação da estabilidade financeira.

O BM define a estabilidade financeira como a manutenção de um sistema financeiro robusto, eficiente e resiliente a choques e desequilíbrios financeiros, que assegure a preservação da confiança dos agentes económicos e contribua para a mitigação do risco sistémico.

Para avaliar o risco sistémico, o BM baseia-se numa matriz quantitativa que apresenta a dinâmica do risco no sistema financeiro doméstico, visando medir a sua resiliência e permitir a tomada de medidas tempestivas.

O BM elabora o Relatório de Estabilidade Financeira como reforço da comunicação em matéria de estabilidade financeira entre o banco central e o público em geral. Nesta edição, destacam-se as principais vulnerabilidades e riscos no contexto macrofinanceiro internacional e doméstico, bem assim o desempenho do sistema financeiro moçambicano em 2022.

O Governador

**Rogério Lucas Zandamela**

## Índice Geral

Sumário executivo.....	6
I. AMBIENTE MACROFINANCEIRO INTERNACIONAL .....	8
II. VULNERABILIDADES E RISCOS DO SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO .....	10
2.1. Vulnerabilidades do sistema.....	10
2.1.1. Instabilidade militar na região norte do país .....	11
2.1.2. Factores climáticos adversos .....	11
2.1.3. Endividamento do sector público.....	12
2.1.4. Confiança do país no mercado internacional.....	13
2.2. Avaliação do risco sistémico .....	14
III. DESEMPENHO DO SISTEMA FINANCEIRO .....	26
3.1. Sector bancário.....	26
3.1.1. Níveis de concentração do sector bancário .....	26
3.1.2. Estrutura do balanço.....	26
3.1.3. Indicadores de solidez financeira.....	28
3.1.4. Instituições de crédito domésticas de importância sistémica (D-SIBs) .....	33
3.2. Sector de seguros .....	36
3.3. Mercado de Valores Mobiliários .....	39
IV. DECISÕES DE POLÍTICA MACROPRUDENCIAL .....	41
Glossário.....	43

## Gráficos

Gráfico 1. Índice de risco sistémico global .....	14
Gráfico 2. Evolução dos subíndices de risco sistémico (%).....	15
Gráfico 3. Evolução do risco macroeconómico.....	16
Gráfico 4. Evolução do risco soberano.....	16
Gráfico 5. Evolução do risco de rendibilidade e solvência.....	17
Gráfico 6. Evolução do risco de crédito .....	18
Gráfico 7. Evolução do risco de financiamento e liquidez.....	18
Gráfico 8. Evolução do risco de mercado.....	19
Gráfico 9. Rubricas do activo .....	27
Gráfico 10. Rubricas do passivo e capitais próprios .....	27
Gráfico 11. Adequação de capital .....	28
Gráfico 12. Solvabilidade – Comparação Internacional.....	28
Gráfico 13. Qualidade de crédito .....	29
Gráfico 14. Rácio de NPL por sectores de actividade.....	29

Gráfico 15. Distribuição do NPL por sectores de actividade .....	30
Gráfico 16. NPL – Comparação internacional .....	30
Gráfico 17. ROE – Comparação internacional.....	31
Gráfico 18. Crédito, depósitos e rácio de transformação .....	31
Gráfico 19. Rácio Activos líquidos/Total activo – Comparação internacional .....	32
Gráfico 20. Rácio de cobertura de liquidez de curto prazo – Comparação internacional.....	32
Gráfico 21. Fontes de financiamento do sector bancário .....	32
Gráfico 22. Evolução e composição dos depósitos .....	32
Gráfico 23. Ciclos financeiro e de negócios em Moçambique .....	35
Gráfico 24. Produção global das seguradoras (variação homóloga) .....	36
Gráfico 25. Produção global das seguradoras (milhões de meticais) .....	36
Gráfico 26. Peso dos ramos na produção global das seguradoras (milhões de meticais) ...	36
Gráfico 27. Estrutura patrimonial do sector de seguros (milhões de meticais) .....	37
Gráfico 28. Evolução da margem de solvência no sector de seguros (milhões de meticais) .....	37
Gráfico 29. Provisões técnicas no sector de seguros (milhões de meticais).....	38
Gráfico 30. Investimentos representativos das provisões técnicas .....	38
Gráfico 31. Capitalização bolsista (milhões de meticais).....	39
Gráfico 32. Peso dos diversos segmentos do MVM na capitalização bolsista .....	39
Gráfico 33. Peso do volume de transacções por categoria de valores mobiliários .....	40
Gráfico 34. Taxas de juros das obrigações cotadas na BVM e <i>prime rate</i> .....	40
Gráfico 35. Crédito à economia por sectores.....	43
Gráfico 36. Taxas de juro de empréstimos em MN (%) .....	43
Gráfico 37. Crédito à economia por sectores .....	43
Gráfico 38. Evolução do NPL (%) e do crédito saneado (milhões de meticais) .....	44
Gráfico 39. Variação do CE vs. variação acumulada do saneamento .....	44

## Tabelas

Tabela 1. <i>Stock</i> da dívida pública (mil milhões de meticais) .....	12
Tabela 2. Evolução das despesas e receitas públicas – (mil milhões de meticais) .....	13
Tabela 3. Classificação do país no mercado internacional .....	13
Tabela 4. Classificação dos países da SADC no mercado internacional.....	14
Tabela 5. Indicadores do risco macroeconómico .....	15
Tabela 6. Indicadores do risco soberano.....	16
Tabela 7. Indicadores de rendibilidade e solvência .....	16
Tabela 8. Indicadores do risco de crédito .....	17
Tabela 9. Indicadores de risco de financiamento e liquidez .....	18
Tabela 10. Indicadores do risco de mercado .....	18
Tabela 11. Classificação de 4 níveis de risco .....	22
Tabela 12. Intervalos de risco dos 19 indicadores de risco sistémico.....	23

Tabela 13. Metodologia de cálculo de D-SIBs: categoria, indicadores e peso.....	24
Tabela 14. Escalões de amortecedores de conservação.....	25
Tabela 15. Concentração do sector bancário – Índice de Herfindahl-Hirschman.....	26
Tabela 16. Principais indicadores de rendibilidade.....	31
Tabela 17. Principais indicadores de liquidez (%).....	31
Tabela 18. Comparação entre os indicadores de solidez financeira de D-SIBs e do sector bancário .....	34
Tabela 19. Emissões cotadas na BVM .....	40

## **Caixas**

Caixa 1. Turbulência no sector bancário – Será o início de uma crise? .....	20
Caixa 2. Metodologia para o cálculo do índice de estabilidade financeira .....	22
Caixa 3. Metodologia de cálculo de D-SIBs .....	24
Caixa 4. Ciclos financeiros e de negócios em Moçambique.....	35
Caixa 5. Teste de esforço de solvência macroprudencial.....	42
Caixa 6. Crédito ao sector imobiliário.....	43

## **Figuras**

Figura 1. Quadro do BM para o STMaP.....	42
--	----

## **Anexos**

Anexo 1. Principais indicadores de solidez financeira.....	47
--	----

## Siglas e abreviaturas

BM	Banco de Moçambique
CE/PIB	Índice do Crédito à Economia sobre o Produto Interno Bruto
Covid-19	Nome da doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, que faz referência ao ano em que foi descoberta, 2019
DO	Depósitos à ordem
D-SIBs	Bancos domésticos de importância sistémica
DP	Depósitos a prazo
DTI	<i>Debt-to-income</i> (índice de dívida sobre o rendimento)
ICSF	Instituições de crédito e sociedades financeiras
IHH	Índice de Herfindahl-Hirschman
ISSM	Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique
LTV	<i>Loan-to-value</i> (índice de empréstimo sobre o valor)
ME	Moeda estrangeira
MEF	Ministério da Economia e Finanças
MVM	Mercado de Valores Mobiliários
MZN	Metical
NPL	<i>Non-performing loan</i> (rácio de crédito em incumprimento)
PIB	Produto interno bruto
pb	Pontos base
pp	Pontos percentuais
ROA	<i>Return on assets</i> (retorno sobre activos)
ROE	<i>Return on equity</i> (retorno sobre o capital)
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
USD	Dólar dos Estados Unidos da América

## Sumário executivo

**Em 2022, o cenário macroeconómico global continuou a deteriorar-se, elevando o risco para a estabilidade financeira. O conflito na Ucrânia e o crescimento mais lento da China aumentaram as incertezas nos mercados financeiros internacionais.** Esta conjuntura resultou no aumento dos custos da energia e dos bens alimentares, na sequência das dificuldades de abastecimento causadas pelos cortes na cadeia de distribuição, particularmente na região do conflito, originando uma inflação alta e persistente, com destaque para a zona euro.

**No contexto doméstico, a consolidação do crescimento da actividade económica (4,15%) contribuiu para a manutenção do nível moderado de risco sistémico, a reflectir a contínua melhoria da procura interna e externa e a execução de projectos energéticos.** Ainda assim, o sistema financeiro doméstico ressentiu-se de algumas vulnerabilidades, com destaque para a instabilidade militar na região norte do país e a ocorrência de eventos climáticos extremos.

**O sector bancário manteve-se sólido e resiliente durante o período em análise, com crescimento de resultados e níveis adequados de capitalização e liquidez. Entretanto, no que concerne à qualidade do activo, o índice de crédito em incumprimento situou-se em 8,97%, acima do *benchmark* aceitável de 5,0%.**

O sector bancário registou um incremento anual do rácio de solvabilidade em 77 pontos base (pb), situando-se em 26,96%, um crescimento dos activos em 5,14% (para 856 mil milhões de meticais), um aumento de lucros em cerca de 16,13% e uma liquidez que permite assegurar a continuidade das operações de financiamento e sem alteração significativa na qualidade dos activos. Por seu turno, a produção global das empresas do sector de seguros cresceu em 26,10%, fixando-se em 5.569,01 milhões de meticais, explicado pela variação positiva nas subscrições de seguros, por parte de empresas e indivíduos. A capitalização bolsista, principal indicador do Mercado de Valores Mobiliários

(MVM), teve uma variação positiva de 30,0% (situando-se em 164.287,5 milhões de meticais).

**No período em análise, o risco sistémico permaneceu no nível moderado, não obstante a redução do índice de estabilidade financeira em 35 pb, comparativamente a Dezembro de 2021, fixando-se em 37,50% em Dezembro de 2022.** Esta diminuição do índice de estabilidade financeira foi influenciada, essencialmente, pelo abrandamento do risco de crédito.

**Para conter os riscos e mitigar as vulnerabilidades do sistema financeiro nacional, o BM decidiu manter todos os instrumentos da política macroprudencial.** No período em análise, os amortecedores de conservação para os bancos domésticos de importância sistémica e quase sistémica mantiveram-se em mínimos de 2,0% e 1,0%, respectivamente. Os requisitos macroprudenciais de empréstimos impostos às instituições de crédito e sociedades financeiras (ICSF), designadamente o índice de empréstimo sobre o valor do bem dado como garantia (LTV) e o rácio de serviço da dívida sobre o rendimento do cliente (DTI), mantiveram-se com um limite máximo de 100%.

## **I. AMBIENTE MACROFINANCEIRO INTERNACIONAL**

**O cenário macroeconómico global continua a deteriorar-se, elevando o risco para a estabilidade financeira. O conflito contínuo na Ucrânia e o crescimento mais lento da China devido à política de Covid zero, com impacto sobre a actividade económica e a inflação, aumentaram as incertezas nos mercados financeiros internacionais.**

Em 2022, a conjuntura económica global foi marcada por inflação alta e persistente, com destaque para a zona euro e os EUA, resultado do aumento dos custos de energia e bens alimentares, na sequência das dificuldades de abastecimento causadas pelo conflito contínuo na Ucrânia, no primeiro caso, e do incremento dos preços e rendas de imóveis, no segundo.

Adicionalmente, a manutenção da política de Covid zero na China, que impôs fortes restrições à mobilidade, combinada com a desaceleração do sector imobiliário, condicionou o desempenho da economia e dos activos domésticos, com impacto negativo no

volume do comércio internacional, para além de ter resultado em saídas líquidas dos fluxos de investimentos<sup>1</sup>, aspecto que foi extensivo a outras economias dos mercados emergentes.

Diante dos cenários acima descritos, as perspectivas para o crescimento global deterioraram-se e a aversão ao risco incrementou, mesmo para as economias dos mercados emergentes, que apresentavam maior apetência por investimentos de risco.

Para combater as pressões inflacionárias e conter os riscos para a estabilidade financeira, os bancos centrais de vários países de economias avançadas e emergentes procuraram normalizar as suas políticas monetárias, o que incrementou os custos de financiamento, condicionando a capacidade de endividamento dos sectores e segmentos mais vulneráveis.

A perda de poder aquisitivo das famílias, num contexto de inflação elevada e choques de custos, afectou a capacidade de honrar com o serviço da dívida e a procura por produtos e serviços

---

<sup>1</sup> Devido ao diferencial de juros em relação às economias avançadas.

corporativos, aumentando a vulnerabilidade de famílias e empresas no actual cenário de inflação e juros mais altos.

Os receios de uma recessão global e a intensificação de tensões geopolíticas pesaram sobre o sentimento dos investidores e contribuíram para aumentar a volatilidade do mercado financeiro global.

Os sinais de desaceleração da actividade económica e a expectativa de que os bancos centrais das economias avançadas reduziram as suas compras de activos levaram a acentuadas reduções dos preços dos activos financeiros, no segundo semestre de 2022.

Esta dinâmica dos activos financeiros gerou momentos de *stress* nos mercados de títulos públicos nas economias avançadas, com menor liquidez e maior volatilidade, que em alguns casos atingiram os picos observados no início da pandemia.

Os bancos globais, sobretudo os de importância sistémica, aumentaram as suas provisões, de forma preventiva, para enfrentar os desafios macroeconómicos e

suster as vulnerabilidades, apesar de o incumprimento bancário ter permanecido baixo e estável nas economias avançadas.

Diante do cenário macrofinanceiro global pouco favorável, aliado ao aumento de riscos nos mercados imobiliários, vários países mantiveram ou aumentaram o amortecedor de capital contracíclico (CCyB).

Apesar da deterioração das condições económicas e financeiras, os testes de esforço realizados pelas autoridades macroprudenciais, nas economias avançadas e em desenvolvimento, indicam que as instituições financeiras nestes países mantêm níveis de capital e liquidez robustos e o sistema financeiro global permanece preparado para suportar choques adicionais.

Os recentes episódios envolvendo bancos nos EUA e na Europa (*vide* Caixa 1) elevaram a incerteza e a volatilidade dos mercados e requerem monitoria.

A nível da região, a avaliação do SARB sobre a estabilidade do sistema financeiro sul-africano mostra que, apesar do aumento no risco sistémico

global, na perspectiva doméstica o sistema continua a ser resiliente sob condições globais e domésticas difíceis, em parte devido à sua capacidade de manter reservas de capital adequadas para absorver o impacto de choques.

Na Maurícia, os resultados dos testes de esforço efectuados pela autoridade macroprudencial mostram que o sector bancário permanece resiliente a uma série de choques macroeconómicos incomuns, mas não improváveis. Os amortecedores de capital e liquidez detidos pelos bancos foram amplamente adequados para sustentar a estabilidade e resiliência do sector.

## **II. VULNERABILIDADES E RISCOS DO SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO**

**O exercício económico de 2022 foi marcado pela consolidação da recuperação do crescimento económico, a reflectir a contínua melhoria da procura externa, aliada à normalização da economia e à execução de projectos energéticos.**

**Este desempenho da economia contribuiu para a manutenção do nível moderado do risco sistémico. Ainda assim, o sistema financeiro doméstico ressentiu-se de algumas vulnerabilidades, com destaque para a instabilidade militar na região norte do país e a ocorrência de eventos climáticos extremos (ciclones e cheias).**

### **2.1. Vulnerabilidades do sistema**

A recuperação da actividade económica pós-pandemia contribuiu para o desempenho positivo do sistema financeiro doméstico, contudo, persistem as seguintes vulnerabilidades: (i) instabilidade militar em Cabo Delgado, (ii) factores climáticos adversos, (iii) endividamento do sector público, e (iv) confiança do país no mercado internacional.

Não obstante as vulnerabilidades identificadas, o sistema mostra-se resiliente e com capacidade para apoiar a economia, num contexto doméstico e internacional particularmente adverso.

### **2.1.1. Instabilidade militar na região norte do país**

Em 2022, o país registou avanços no restabelecimento da segurança nas zonas devastadas pelo terrorismo, no entanto, prevalecem focos de instabilidade em vários pontos da província de Cabo Delgado e em alguns distritos de províncias vizinhas, com destaque para Memba e Eráti, em Nampula.

Os focos de instabilidade justificaram a manutenção da suspensão do desenvolvimento em terra do projecto Mozambique LNG – TotalEnergies. Entretanto, o país iniciou a produção e exportação de gás natural a partir da exploração *offshore* ao largo da península de Afungi, pela ENI.

A incerteza quanto ao reinício das actividades de exploração *onshore* dos recursos energéticos na bacia do Rovuma afecta a perspectiva de crescimento do

sector energético, com impacto no desempenho económico do país.

A instabilidade militar em Cabo Delgado incrementa os gastos do Governo em logística militar e assistência humanitária, encarece o acesso aos serviços financeiros, retarda a inclusão financeira e compromete a capacidade dos agentes económicos afectados de honrarem os seus compromissos com o sector bancário, com reflexos no incremento do risco de crédito e da instabilidade financeira.

### **2.1.2. Factores climáticos adversos**

Os riscos das mudanças climáticas para o sistema financeiro podem ser consequência de desastres naturais, provocados pela degradação do meio ambiente, ou resultado dos efeitos económicos das políticas adoptadas pelos governos para conter os efeitos climáticos.

Os desastres naturais aceleram a desvalorização de propriedades imobiliárias, pela exposição ao risco, o que pode afectar a carteira de activos de muitos bancos, seguradoras e outras instituições financeiras.

Moçambique está geograficamente localizado na zona de convergência intertropical e a jusante de bacias hidrográficas partilhadas, o que torna o país exposto e vulnerável a eventos climáticos adversos, constituindo uma enorme ameaça à estabilidade macroeconómica e do sistema financeiro nacional.

As regiões centro e norte do país foram afectadas pelo ciclone Gombe e pela depressão tropical Ana, nos primeiros três meses de 2022, confirmando o aumento da frequência e da intensidade de eventos climáticos extremos, com impacto nas infra-estruturas sociais e económicas (vias de comunicação, fábricas, campos de cultivo, entre outros) e no bem-estar da população, gerando custos económicos e sociais avultados.

Estes eventos extremos impactaram os níveis de produção do país, em resultado da destruição de infra-estruturas, factores e meios de produção, dentre outros, influenciando a capacidade das famílias e empresas de honrarem os seus compromissos com o sector bancário, com impacto no incremento do risco de crédito.

### 2.1.3. Endividamento do sector público

A pressão sobre o endividamento público interno junto ao sistema financeiro manteve-se em 2022 (Tabela 1), explicada, parcialmente, pela limitada disponibilidade de recursos financeiros por parte do Estado.

**Tabela 1. Stock da dívida pública (mil milhões de meticais)**

Descrição	Dez-20	Dez-21	Dez-22
Dívida externa	752,75	663,30	645,30
Dívida interna	195,96	227,43	281,55
<b>Total da dívida</b>	<b>948,71</b>	<b>890,73</b>	<b>926,84</b>

Fonte: MEF

Em termos acumulados, a dívida pública interna incrementou em cerca de 54,0 mil milhões de meticais, a reflectir, essencialmente, o aumento do financiamento por via de obrigações do Tesouro (OT) e emissão de bilhetes do Tesouro (BT).

O financiamento interno do Estado, que absorve parte significativa dos recursos do sector bancário, tem o potencial de incrementar o risco soberano, com reflexos no agravamento do risco sistémico, num cenário de subscrição de títulos públicos a elevadas taxas de juro.

Entretanto, a entrada de fundos de parceiros para o apoio directo ao Orçamento do Estado, no período em

análise, contribuiu para atenuar a pressão sobre as fontes internas de financiamento da dívida pública.

A execução orçamental (Tabela 2) mostra que em 2022 a pressão do lado das despesas públicas resultou dos serviços públicos gerais, justificada pelo esforço para promoção de boa governação, prestação de serviços públicos de qualidade, descentralização e integridade da administração pública.

**Tabela 2. Evolução das despesas e receitas públicas (mil milhões de metcais)**

Descrição	Dez-20	Dez-21	Dez-22
Receitas do Estado	281,71	265,94	283,14
Despesas do Estado	305,86	362,29	422,58
<b>Défi ce/Financiamento</b>	<b>24,15</b>	<b>96,35</b>	<b>139,44</b>

Fonte: MEF

#### 2.1.4. Confiança do país no mercado internacional

A retoma do programa com o Fundo Monetário Internacional marcou o ano 2022, após um período de seis anos de ausência desta instituição no suporte do Orçamento do Estado, o que sinaliza uma gradual melhoria da confiança do país no mercado internacional.

Os principais agentes de notação financeira mantiveram a classificação do

país no mercado internacional<sup>2</sup> no nível de risco substancial, pese embora a ligeira melhoria verificada na avaliação.

Esta classificação de risco impõe restrições no acesso aos mercados financeiros, o que incrementa o risco de mercado no sistema financeiro doméstico<sup>3</sup> nas componentes taxa de câmbio e taxa de juros (Tabela 3).

**Tabela 3. Classificação do país no mercado internacional<sup>4</sup>**

Agência	Dez-19	Dez-20	Dez-21	Dez-22
Moody's	Caa2 (estável)	Caa2 (estável)	Caa2 (estável)	Caa2 (positiva)
Standard & Poor's	CCC+ (estável)	CCC+ (estável)	CCC+ (estável)	CCC+ (estável)
Fitch Ratings	CCC	CCC	CCC	CCC+

Fonte: <https://countryeconomy.com/ratings>

A manutenção do país num dos lugares mais baixos da escala de *rating* indica a existência de risco para os investidores, considerando a actual situação financeira do país, caracterizada por um défi ce orçamental do Estado, e as incertezas relativamente às receitas futuras.

<sup>2</sup> A confiança do país no mercado internacional é usada pelos investidores para a tomada de decisão de investimento numa dada economia.

<sup>3</sup> Considerando o peso do sector bancário no sistema financeiro doméstico.

<sup>4</sup> **CCC+**: risco substancial; **Caa2**: risco substancial; **Caa3**: risco substancial; **CCC**: risco substancial; **SD**: incumprimento; **RD**: incumprimento.

Comparativamente aos países da região da SADC, Moçambique apresenta uma das notações financeiras mais baixas, o que constitui um factor penalizador na captação de investimentos para o país (Tabela 4).

**Tabela 4. Classificação dos países da SADC no mercado internacional**

Países/Agência	Moody's	Standard & Poor's	Fitch Ratings
Moçambique	Caa2 (positiva)	CCC+ (estável)	CCC+
África do Sul	Ba2 (estável)	BB-(estável)	BB-
Angola	B3 (estável)	B-(estável)	B-(estável)
Zâmbia		SD	RD
Botswana	A3	BBB+ (estável)	
Maurícia	Baa3 (estável)		
Malawi			B-(estável)

Fonte: <https://countryeconomy.com/ratings>

## 2.2. Avaliação do risco sistémico

O risco sistémico no sector bancário Moçambicano é mensurado através de um índice de estabilidade financeira, e pode ser classificado como estando no nível baixo, moderado, elevado ou severo.

Por sua vez, o índice de estabilidade financeira é calculado com base numa matriz, a qual é composta por 19 indicadores agrupados em 6 categorias de risco, designadamente: risco macroeconómico, risco soberano, risco de rendibilidade e solvência, risco de crédito, risco de financiamento e liquidez, e risco de mercado (vide Caixa 2, sobre a

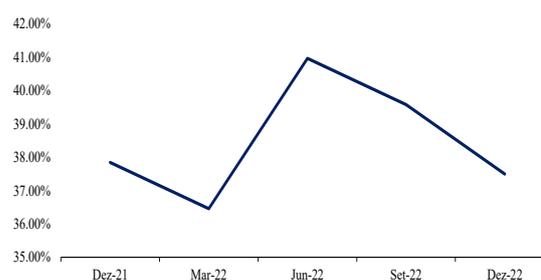
metodologia de cálculo do índice de estabilidade financeira).

No período em análise, o risco sistémico permaneceu no nível moderado, contudo, o índice de estabilidade financeira registou uma redução de 0,35 pp, ao passar de 37,85%, em Dezembro de 2021, para 37,50%, em Dezembro de 2022 (vide gráficos 1 e 2, sendo que no Gráfico 2 o nível de risco aumenta no sentido do centro para o exterior da teia).

Esta diminuição do índice de estabilidade financeira foi influenciada, essencialmente, pelo abrandamento do risco de crédito, que passou do nível moderado, em Dezembro de 2021, para o nível baixo, em Dezembro de 2022.

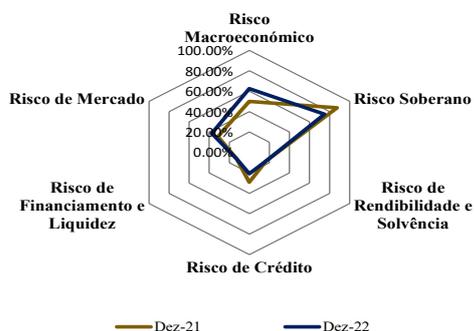
Adicionalmente, observou-se redução do subíndice da categoria de risco soberano, o qual, não obstante ter permanecido no nível severo, passou de 87,50 % para 75,00%, devido à melhoria do componente rácio da dívida pública sobre PIB.

**Gráfico 1. Índice de risco sistémico global**



Fonte: BM

**Gráfico 2. Evolução dos subíndices de risco sistémico (%)**



Fonte: BM

A avaliação por categoria de risco permite constatar o seguinte:

### 2.2.1. Risco macroeconómico

O risco macroeconómico permaneceu no nível alto, não obstante o aumento do nível de risco do indicador taxa de inflação durante o período, o qual passou de risco alto, em Dezembro de 2021, para risco severo, em Dezembro de 2022.

A manutenção do risco macroeconómico no nível alto foi favorecida pelo comportamento estável, no nível de risco moderado, do indicador crescimento do PIB.

Com efeito, a inflação subiu 3,55 pp e passou de 6,74%, correspondente a risco alto, em Dezembro de 2021, para 10,29%, correspondente a risco severo, em Dezembro de 2022.

**Tabela 5. Indicadores do risco macroeconómico**

	Dez-21	Mar-22	Jun-22	Set-22	Dez-22
Cresc. do PIB	3.57%	4.14%	4.59%	3.60%	4.24%
Inflação	6.74%	6.67%	12.10%	12.01%	10.29%

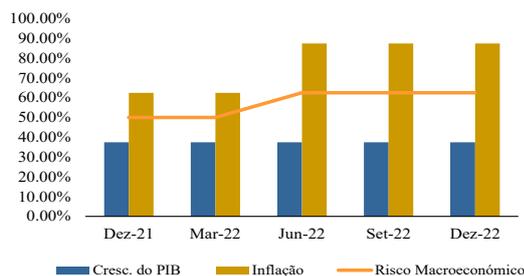
Fonte: BM e INE

Por seu turno, o crescimento do PIB permaneceu no nível de risco moderado, ao fixar-se em 4,24%, em Dezembro de 2022, depois de um crescimento de 3,57%, registado em Dezembro de 2021.

O comportamento dos indicadores desta categoria de risco foi influenciado pelos seguintes factores:

- Progressiva retoma da actividade económica, em face do alívio das medidas restritivas impostas no âmbito da contenção dos efeitos negativos da Covid-19; e
- Desempenho satisfatório do sector exportador, favorecido sobretudo pela melhoria dos preços das principais mercadorias de exportação.

**Gráfico 3. Evolução do risco macroeconómico**



Fonte: BM e INE

## 2.2.2. Risco soberano

O risco soberano manteve-se no nível severo, com tendência para se aproximar do nível alto, ao reduzir 12,50 pp comparativamente a Dezembro de 2021, fixando-se em 75,00% em Dezembro de 2022.

**Tabela 6. Indicadores do risco soberano**

	Dez-21	Mar-22	Jun-22	Set-22	Dez-22
Credito ao Governo / Crédito Total	44,88%	45,48%	45,38%	40,58%	44,11%
Dívida Pública/PIB	86,14%	85,68%	87,92%	88,85%	79,50%

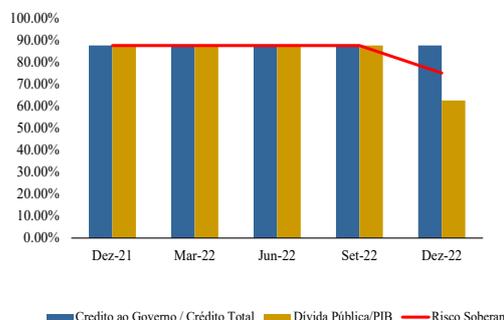
Fonte: BM e INE

Tal redução de magnitude foi influenciada pelo abrandamento do nível de risco do indicador rácio da dívida pública sobre o PIB, que passou de severo, em Dezembro de 2021, para alto, em Dezembro de 2022.

Relativamente ao rácio do crédito ao Governo sobre crédito total, outro indicador da categoria, também registou uma ligeira melhoria, ao reduzir 0,77 pp no mesmo período, fixando-se em

44,11% em Dezembro de 2022. Contudo, permaneceu no nível de risco severo.

**Gráfico 4. Evolução do risco soberano**



Fonte: BM e INE

## 2.2.3. Risco de rendibilidade e solvência

Em Dezembro de 2022, o risco de rendibilidade e solvência manteve-se no nível de risco baixo, o que mostra que o sector bancário teve um desempenho positivo, continua sólido e suficientemente capitalizado.

Relativamente à rendibilidade, todos os indicadores sinalizam a resiliência do sector bancário e a manutenção de níveis satisfatórios de eficiência perante as adversidades enfrentadas no período.

**Tabela 7. Indicadores de rendibilidade e solvência**

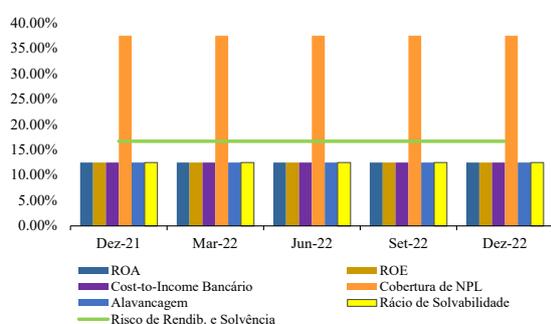
	Dez-21	Mar-22	Jun-22	Set-22	Dez-22
ROA	3,10%	3,43%	3,29%	3,17%	4,70%
ROE	25,15%	27,54%	26,40%	25,36%	19,10%
Cost-to-Income Bancário	53,75%	53,57%	53,34%	53,70%	53,84%
Cobertura de NPL	68,50%	70,67%	67,99%	71,99%	71,84%
Alavancagem	13,27%	12,26%	12,92%	13,41%	12,49%
Rácio de Solvabilidade de Base	26,71%	26,01%	27,33%	27,16%	27,52%

Fonte: BM e INE

Efectivamente, o sector bancário teve um desempenho financeiro positivo durante o período, com a rentabilidade do activo (ROA) a fixar-se em 4,70% e a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) em 19,10%, em Dezembro de 2022, depois de 3,10% e 25,15%, respectivamente, em Dezembro de 2021.

No que respeita à solvência, o sector continuou a mostrar-se robusto, sendo de destacar o reforço do rácio de solvabilidade de base, que passou de 26,71%, em Dezembro de 2021, para 27,52%, em Dezembro de 2022.

**Gráfico 5. Evolução do risco de rentabilidade e solvência**



Fonte: BM e INE

#### 2.2.4. Risco de crédito

O risco de crédito registou um abrandamento, tendo o respectivo subíndice passado de 29,17%, correspondente ao nível de risco moderado, em Dezembro de 2021, para

20,83%, correspondente ao nível de risco baixo, em Dezembro de 2022.

**Tabela 8. Indicadores do risco de crédito**

	Dez-21	Mar-22	Jun-22	Set-22	Dez-22
Hiato CE/PIB	-2,77%	-5,77%	-5,30%	-5,30%	-4,28%
Rácio de NPL	10,20%	9,19%	10,02%	9,20%	8,97%
Crescimento do Crédito à Economia	2,44%	4,63%	1,20%	6,21%	3,87%

Fonte: BM e INE

Esta redução foi favorecida pela diminuição do nível de risco do indicador rácio de crédito em incumprimento (NPL), que se fixou em 8,97%, correspondente a risco moderado, em Dezembro de 2022, depois de 10,60%, correspondente a risco alto, no período homólogo de 2021.

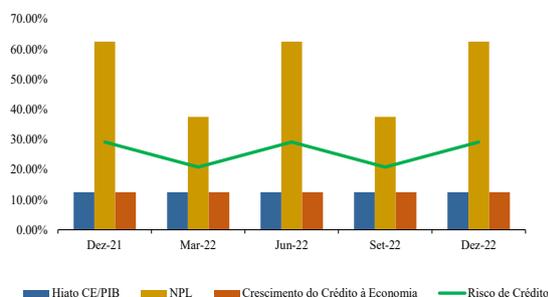
Os outros dois indicadores desta categoria de risco, designadamente, “hiato CE/PIB” e “taxa de crescimento do crédito à economia”, permaneceram no nível de risco baixo, influenciados pela contracção do ciclo financeiro e do ciclo de negócios.

Por um lado, o “hiato do CE/PIB” fixou-se em -4,28% em Dezembro de 2022, depois de -2,77% em Dezembro de 2021, e continuou em níveis negativos, abaixo da sua tendência de longo prazo.

Por outro, a taxa de crescimento do crédito à economia acelerou em 0,99 pp, ao passar de 2,66%, em Dezembro de

2021, para 3,65%, em Dezembro de 2022. Porém, permaneceu abaixo do limiar mínimo do risco moderado.

**Gráfico 6. Evolução do risco de crédito**



Fonte: BM e INE

### 2.2.5. Risco de financiamento e liquidez

O risco de financiamento e liquidez permaneceu no nível baixo, favorecido pelo fraco crescimento do crédito à economia e pela elevada liquidez existente no mercado.

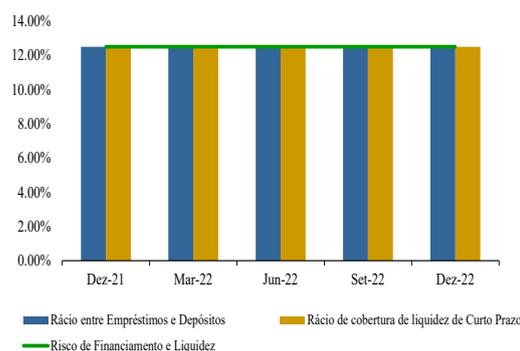
**Tabela 9. Indicadores de risco de financiamento e liquidez**

	Dez-21	Mar-22	Jun-22	Set-22	Dez-22
Rácio entre Empréstimos e Depósitos	50,22%	47,90%	48,07%	51,60%	47,06%
Rácio de cobertura de liquidez de C. P.	68,30%	69,80%	68,81%	67,15%	69,79%

Fonte: BM e INE

Em Dezembro de 2022, o rácio entre empréstimos e depósitos fixou-se em 47,06%, correspondente a risco baixo, tendo no mesmo período o rácio de cobertura de liquidez de curto prazo registado um incremento de 1,49 pp, fixando-se em 69,79%, igualmente correspondente a risco baixo.

**Gráfico 7. Evolução do risco de financiamento e liquidez**



Fonte: BM e INE

### 2.2.6. Risco de mercado

Em Dezembro de 2022, o risco de mercado permaneceu no nível moderado, não obstante o incremento do respectivo subíndice em 6,25 pp, comparativamente ao período homólogo de 2021, fixando-se em 37,50%.

**Tabela 10. Indicadores do risco de mercado**

	Dez-21	Mar-22	Jun-22	Set-22	Dez-22
Volatilidade USD/MZM (trimestral)	0,00%	0,00%	0,05%	0,02%	0,00%
Crédito em ME/ Crédito Total	17,53%	20,36%	20,40%	17,64%	14,50%
Depósitos em ME/ Depósitos Totais	25,84%	27,04%	27,45%	25,35%	25,20%
Prime Rate do Sistema Financeiro	18,60%	18,60%	20,60%	20,60%	22,60%

Fonte: BM e INE

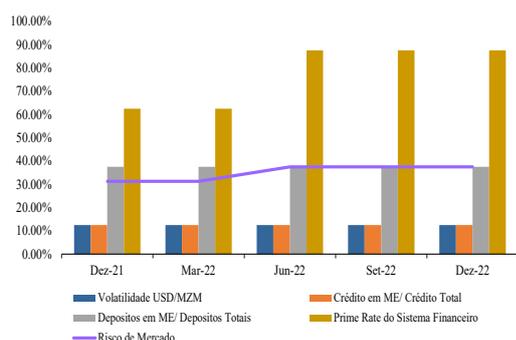
Esta subida foi influenciada pelo aumento da *prime rate* do sistema financeiro, que passou de 18,60%, correspondente a risco alto, em Dezembro de 2021, para 22,60%, correspondente a risco severo, em Dezembro de 2022.

De referir que a manutenção do risco de mercado no nível moderado foi

favorecida pelo comportamento estável dos demais indicadores da categoria.

Com efeito, a volatilidade da taxa de câmbio MZN/USD, o rácio entre o crédito em moeda estrangeira sobre o crédito total, e o rácio entre os depósitos em moeda estrangeira sobre depósitos totais, permaneceram em níveis de risco baixo e moderado, respectivamente, durante o período em análise.

**Gráfico 8. Evolução do risco de mercado**



Fonte: BM e INE

### **Caixa 1. Turbulência no sector bancário – Será o início de uma crise?**

No que foi chamado de "a maior crise bancária desde 2008", tanto o Silicon Valley Bank (SVB) quanto o Signature Bank entraram em colapso e o Credit Suisse foi resgatado. Apresentamos abaixo algumas linhas para compreensão deste fenómeno.

#### **O que aconteceu?**

Por 40 anos, o SVB (décimo sexto maior banco dos Estados Unidos) actuou como aliado e banco de referência da indústria de tecnologia (e principalmente das *startups*), e afigurava-se o "parceiro financeiro da economia da inovação". Como banco preferencial, o SVB ofereceu vários serviços para *startups*, incluindo as de alto risco.

Durante a pandemia de Covid-19, o SVB captou volumes significativos de novos depósitos. Por outro lado, a demanda por empréstimos manteve-se fraca, com apenas uma pequena parte direccionada para empréstimos, levando o resto dos depósitos a serem investidos em carteiras de títulos e mantidos em dinheiro, sendo que a maior parte dos títulos eram designados em "*held-to maturity*", ou seja, títulos mantidos até ao vencimento, os quais não seguem a tendência da volatilidade da carteira como os "*available-for-sale*".

Com a abertura das economias, no pós-Covid-19, os clientes do SVB começaram a intensificar a procura por mais financiamento, entretanto, a oferta estava muito abaixo das suas demandas por conta das aplicações do banco nos títulos "*held-to-maturity*".

Como forma de contornar a fraca oferta de financiamento, os clientes do SVB começaram a retirar os seus depósitos. A notícia do declínio das acções do SVB, a 9 de Março de 2023, exacerbou a retirada de depósitos, deixando a instituição sem liquidez para financiar as solicitações, cujos pedidos totalizaram cerca de USD 42 mil milhões um dia antes do seu fecho, fazendo desta a segunda maior falência de banco na história dos EUA (desde o Washington Mutual em 2008).

Depois que o SVB fechou, os clientes corporativos do Signature Bank começaram a preocupar-se com a segurança de seus depósitos, pois tinham mais de USD 250.000 em suas contas, dado que o Fundo de garantias norte-americano, a Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC), cobre depósitos até USD 250.000.

Dois dias após o colapso do SVB, o Signature Bank não resistiu ao pânico dos depositantes, tendo em conta as grandes quantidades de depósitos não segurados e expostos ao sector cripto, tornando-se na terceira maior falência bancária na história dos EUA, depois que os clientes retiraram os seus depósitos após uma queda no preço das acções e dadas as preocupações de que o Signature Bank pudesse seguir os passos do SVB.

Com o intuito de não tornar a crise sistémica, a FDIC interveio para garantir que todos os depositantes do SVB e Signature tivessem acesso a todos os seus depósitos, para além de criar uma nova facilidade para dar aos bancos acesso a fundos de emergência. Do mesmo modo, a Reserva Federal também facilitou o acesso dos bancos a empréstimos em situações de emergência.

Apesar da promessa do governo americano aos depositantes do SVB e da Signature Bank de acesso total aos seus activos, o colapso dos bancos americanos transmitiu algum pânico em todo o sistema bancário global. O histórico do Credit Suisse nos últimos anos – não obstante a sua longa história no mercado, caracterizada por uma série de escândalos, mudanças de gestão e perdas significativas – foi fulcral para a sua derrocada, embora os sinais encorajadores transmitidos pelo banco suíço após os escândalos financeiros.

O Credit Suisse não resistiu ao susto desencadeado pela comunicação de um dos representantes dos seus maiores accionistas, o presidente do Saudi National Bank, dando conta de que não havia intenção de aumentar a sua participação. O *timing* desta comunicação desencadeou o pânico, visto que alguns dias antes o SVB e o Signature Bank haviam falido.

A intervenção do regulador suíço acalmou momentaneamente a situação, mas não eliminou os receios dos investidores quanto à retirada de capitais do banco. A situação evoluiu até que o banco suíço UBS concordou em comprar o Credit Suisse por USD 3,25 mil milhões após negociações intermediadas por reguladores do país, criando um dos maiores bancos da Europa e evitando uma crise de confiança que poderia espalhar-se pelo sistema financeiro global.

### **Breve avaliação do sistema bancário global após o pânico**

- O sistema bancário, em parte graças à acção peremptória dos bancos centrais, permanece suficientemente resiliente para evitar uma crise sistémica;
- Embora os bancos sejam tipicamente resilientes, as retiradas de depósitos ameaçam a sua sobrevivência e ainda existem vulnerabilidades no mercado (como aumento das taxas de juros, inflação e dificuldades na indústria de criptomoedas) que podem levar outras instituições a sofrer com problemas semelhantes.

Os bancos nos EUA e na Europa estão em melhor situação do que na época da crise financeira em 2008, apresentam rácios muito robustos e espera-se que se fortaleçam ainda mais após os eventos recentes. Embora o risco de crédito na zona euro tenha aumentado, permanece menor comparativamente às anteriores crises, como a eclosão da guerra entre a Rússia e a Ucrânia em 2022.

## Caixa 2. Metodologia para o cálculo do índice de estabilidade financeira

A avaliação de risco sistémico baseia-se num índice de estabilidade financeira que é determinado através de uma matriz de risco sistémico, composta por 19 indicadores de risco, agrupados em seis categorias de risco, que correspondem às principais fontes de risco sistémico do sector bancário moçambicano, nomeadamente:

- risco macroeconómico;
- risco soberano;
- risco de rentabilidade e solvência;
- risco de crédito;
- risco de financiamento e liquidez; e
- risco de mercado.

Foram fixados quatro níveis de risco para cada indicador, caracterizados por limites que os definem, nomeadamente: i) intervalo de valores associados ao risco baixo; ii) intervalo de valores associados ao risco moderado; iii) intervalo de valores associados ao risco alto; e iv) intervalo de valores associados ao risco severo.

Dada a natureza díspar dos indicadores e a diferença das unidades de medida, os valores observados são codificados em função dos intervalos de risco correspondentes, conforme ilustra a tabela abaixo:

**Tabela 11. Níveis de risco**

Níveis de risco	Baixo	Moderado	Alto	Severo
Intervalos de risco	0% - 25%	25% - 50%	50% - 75%	75% - 100%
Ponderadores de risco	12,50%	37,50%	62,50%	87,50%

Na Tabela 12 são apresentados os intervalos de risco dos 19 indicadores de risco sistémico.

O primeiro passo da determinação do índice geral de estabilidade financeira consiste em calcular o índice para cada uma das categorias de risco, sendo este obtido a partir da média dos valores ponderados de risco dos respectivos indicadores. Por sua vez, o índice de estabilidade financeira é determinado através da média dos índices das categorias de risco.

O risco sistémico pode ser classificado como baixo, moderado, alto e severo, em função do intervalo de risco constante da Tabela 11, correspondente à percentagem do índice de estabilidade financeira.

**Tabela 12. Intervalos de risco dos 19 indicadores de risco sistémico**

Risco Macroeconómico						
Indicadores	Intervalos de risco				Direção do Risco	
	Baixo	Moderado	Alto	Severo		
Crescimento do PIB	8,00% - 5,00%	5,00% - 3,00%	3,00% - 1,50%	≤ 1,5%	100,00%	→ -100,00%
Inflação	2,00% - 4,00%	4,00% - 6,00%	6,00% - 10,00%	≥ 10%	-100,00%	→ 100,00%
Risco Soberano						
Indicadores	Intervalos de risco				Direção do Risco	
	Baixo	Moderado	Alto	Severo		
Credito ao Governo / Crédito Total	< 10,00%	10,00% - 20,00%	20% - 30,00%	≥ 30%	0,00%	→ 100,00%
Dívida Pública/PIB	< 40,00%	40,00% - 60,00%	60,00% - 80,00%	≥ 80%	0,00%	→ 100,00%
Risco de Rendibilidade e Solvência						
Indicadores	Intervalos de risco				Direção do Risco	
	Baixo	Moderado	Alto	Severo		
ROA	> 2,00%	2,00% - 0,75%	0,75% - 0,25%	≤ 0,25%	100,00%	→ -100,00%
ROE	> 10,00%	10,00% - 5,00%	5,00% - 2,50%	≤ 2,50%	100,00%	→ -100,00%
Cost-to-Income Bancário	< 60,00%	60,00% - 80,00%	80,00% - 90,00%	≥ 90,00%	0,00%	→ 100,00%
Cobertura de NPL	> 75,00%	75,00% - 50,00%	50,00% - 25,00%	≤ 25,00%	100,00%	→ 0,00%
Alavancagem	> 10,00%	10,00% - 8,00%	8% - 6,00%	≤ 6,00%	100,00%	→ 0,00%
Rácio de Solvabilidade de Base	> 16,50%	16,50% - 12,00%	12,00% - 10,00%	≤ 10%	100,00%	→ 0,00%
Risco de Crédito						
Indicadores	Intervalos de risco				Direção do Risco	
	Baixo	Moderado	Alto	Severo		
Hiato CE/PIB	< 0,00	0,00 - 0,02	0,02 - 0,03	≥ 0,03	-1,00	→ 1,00
Rácio de NPL	< 5,00%	5% - 10,00%	10% - 15,00%	≥ 15%	0,00%	→ 100,00%
Crescimento do Crédito à Economia	< 15,00%	15,00% - 20,00%	20% - 30%	≥ 30%	-100,00%	→ 100,00%
Risco de Financiamento e Liquidez						
Indicadores	Intervalos de risco				Direção do Risco	
	Baixo	Moderado	Alto	Severo		
Rácio entre Empréstimos e Depósitos	< 70,00%	70,00% - 85,00%	85,00% - 90,00%	≥ 90%	0,00%	→ 100,00%
Rácio de cobertura de liquidez de Curto Prazo	> 40,00%	40,00% - 15,00%	15,00% - 10,00%	≤ 10%	100,00%	→ 0,00%
Risco de Mercado						
Indicadores	Intervalos de risco				Direção do Risco	
	Baixo	Moderado	Alto	Severo		
Volatilidade USD/MZM	0,00% - 2,00%	2,00% - 4,00%	4,00% - 6,00%	≥ 6,00%	0,00%	→ 100,00%
Crédito em ME/ Crédito Total	< 25,00%	25,00% - 50,00%	50,00% - 75,00%	≥ 75,00%	0,00%	→ 100,00%
Depositos em ME/ Depositos Totais	< 25,00%	25,00% - 50,00%	50,00% - 75,00%	≥ 75,00%	0,00%	→ 100,00%
Prime Rate do Sistema Financeiro	< 10,00%	10,00% - 15,00%	15,00% - 20,00%	≥ 20,00%	0,00%	→ 100,00%

### Caixa 3. Metodologia de cálculo de D-SIBs

#### Contextualização

Ao abrigo do Aviso n.º 10/GBM/2018, de 22 de Outubro, o BM procede periodicamente, para propósitos macroprudenciais, à identificação de instituições de crédito sistemicamente importantes a operar no sistema financeiro moçambicano, com o objectivo de minimizar as repercussões negativas que os desequilíbrios neste tipo de instituições podem causar na economia, bem assim preservar o seu funcionamento normal nos seguintes domínios:

- (i) disponibilização de recursos ao público e à economia em geral, em quantidade e com qualidade satisfatórias;
- (ii) recepção de depósitos e concessão de crédito às empresas, às famílias e ao sector público;
- (iii) permutas de fundos entre si no Mercado Monetário Interbancário;
- (iv) disponibilização de recursos ao Estado por via da aquisição de obrigações, bilhetes e outros títulos do Tesouro; e
- (v) outras funções básicas inerentes à sua actividade de intermediação financeira e mediação de pagamentos.

Assim, todas as instituições de crédito do sector bancário moçambicano são importantes, na medida em que a maioria recebe do público depósitos ou outro tipo de fundos (reembolsáveis), a fim de os aplicar por conta própria mediante a concessão de crédito, e procura assegurar a canalização da poupança para o investimento nos mercados financeiros, através da compra e venda de produtos financeiros.

A diferença entre uma instituição de crédito doméstica normal e uma instituição de crédito doméstica de importância sistémica (D-SIB) é que este último tipo de instituição, caso registe um colapso, tem o potencial de causar uma perturbação significativa no sector bancário, no sistema financeiro e na actividade económica em geral.

#### Metodologia

A determinação das instituições de crédito domésticas de importância sistémica assenta numa pontuação média de três pilares fundamentais, com pesos distintos:

**Tabela 13. Metodologia de cálculo de D-SIBs: categoria, indicadores e peso**

<b>Categoria</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Peso</b>
<b>Tamanho (50%)</b>	Activo total do balanço	A 25%
	Número de agências	B 25%/3
	Número de ATM	C 25 %/3
	Número de POS	D 25%/3
	Recursos (activos) do sistema intrafinanceiro	E 25%/3
<b>Interligação (25%)</b>	Responsabilidades (passivos) do sistema intrafinanceiro	F 25%/3
	Títulos em carteira	G 25%/3
<b>Substituibilidade (25%)</b>	Actividade de pagamento	H 25%

Fonte: BM

Refira-se que os recursos e responsabilidades do sistema intrafinanceiro são as permutas de liquidez no Mercado Monetário Interbancário (empréstimos de liquidez entre bancos, maioritariamente sem colaterais), em que as operações das instituições de crédito cedentes são recursos (activos) e as adquirentes são responsabilidades (passivos).

A actividade de pagamento diz respeito a todas as operações a débito e a crédito da conta de cada instituição de crédito aberta no Banco de Moçambique efectuadas em Dezembro de cada ano.

Com base nos dados do sector bancário reportados a Dezembro do ano anterior, calcula-se a pontuação final de cada instituição de crédito utilizando a fórmula que segue:

$$Pontuação_{ICI} = \left( \left[ 25\% \left( \frac{A}{\sum_i^n A} \right) + \frac{25\%}{3} \left( \frac{B_i}{\sum_i^n B} + \frac{C_i}{\sum_i^n C} + \frac{D_i}{\sum_i^n D} \right) \right] + \dots + \frac{25\%}{3} \left( \frac{E_i}{\sum_i^n E} + \frac{F_i}{\sum_i^n F} + \frac{G_i}{\sum_i^n G} \right) + 25\% \left( \frac{H}{\sum_i^n H} \right) \right) * 100$$

### Classificação

De acordo com a pontuação resultante da aplicação do normativo acima referido, as instituições de crédito classificam-se em:

- **Sistemicamente importantes** – as instituições de crédito cuja pontuação exceda os 130 pontos (**D-SIBs**);
- **Quase sistemicamente importantes** – as instituições de crédito cuja pontuação esteja compreendida entre 65 e 130 pontos (**Quase D-SIBs**);
- **Sem importância sistémica** – as instituições de crédito cuja pontuação esteja abaixo de 65 pontos.

### Amortecedores de conservação

As D-SIBs e Quase D-SIBs estão sujeitas à constituição de um amortecedor de conservação que obedece aos escalões definidos na tabela abaixo:

**Tabela 14. Escalões de amortecedores de conservação**

Amortecedores	Pontuações
Escalão 4 (+5,0% Capital nível 1 e 2)	430-529
Escalão 3 (+4,0% Capital nível 1 e 2)	330-429
Escalão 2 (+3,0% Capital nível 1 e 2)	230-329
Escalão 1 (+2,0% Capital nível 1 e 2)	131-229
Escalão 0 (+1,0% Capital nível 1 e 2)	065-130

Fonte: BM

### III. DESEMPENHO DO SISTEMA FINANCEIRO

#### 3.1. Sector bancário

O sector bancário manteve-se sólido e resiliente durante o período em análise, com crescimento de resultados e níveis adequados de capitalização e liquidez. Entretanto, no que concerne à qualidade do activo, o índice do crédito em incumprimento situou-se em 8,97%, acima do *benchmark* convencional de 5,0%.

##### 3.1.1. Níveis de concentração do sector bancário

Em Dezembro de 2022, o Índice Herfindahl-Hirschman (IHH)<sup>5</sup> dos activos, depósitos e crédito do sector bancário situou-se em 1.533, 1.707 e 1.294 pontos, respectivamente, mantendo-se o nível de concentração do mercado moderado.

<sup>5</sup> Método de avaliação do grau de concentração num mercado, muito utilizado pelas entidades nacionais e internacionais para medir a concorrência entre as instituições. É calculado através da soma dos quadrados das quotas de mercado das instituições que operam num mercado, e varia entre 0 e 10.000. Os valores entre 0 e 1.000 traduzem que o nível de concentração do mercado é baixo; entre 1.000 e 1.800 é moderado, e acima de 1.800 são considerados elevados.

As 3 (três) instituições de crédito domésticas de importância sistémica (D-SIBs), designadamente BCI, BIM e Standard Bank, representavam conjuntamente 64,45%, 68,01% e 54,23% dos activos, depósitos e crédito, respectivamente, do sector bancário no período em análise (Tabela 15).

**Tabela 15. Concentração do sector bancário – Índice de Herfindahl-Hirschman**

	2021	2022	2022
<b>IHH - Activos</b>	<b>1.572</b>	<b>1.501</b>	<b>1.533</b>
Três maiores bancos (D-SIBs)	65,33%	63,16%	64,45%
Cinco maiores bancos	77,51%	76,70%	77,74%
<b>IHH - Depósitos</b>	<b>1.778</b>	<b>1.703</b>	<b>1.707</b>
Três maiores bancos (D-SIBs)	69,94%	67,63%	68,01%
Cinco maiores bancos	82,46%	82,39%	82,04%
<b>IHH - Créditos</b>	<b>1.486</b>	<b>1.388</b>	<b>1.294</b>
Três maiores bancos (D-SIBs)	58,75%	56,80%	54,23%
Cinco maiores bancos	77,86%	74,71%	72,63%

Fonte: BM

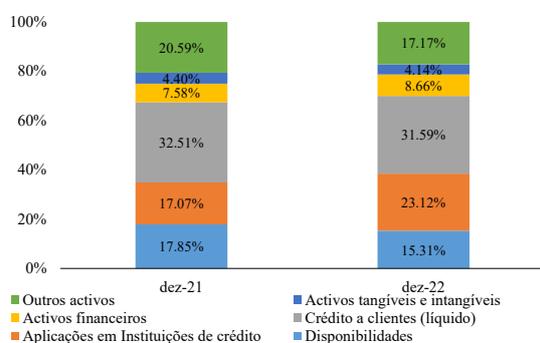
##### 3.1.2. Estrutura do balanço

###### 3.1.2.1. Activo

No final de 2022, o activo total ascendeu a 856,2 mil milhões de meticais, representando um crescimento de 5,14% face ao período homólogo do ano anterior, e uma diminuição, em relação ao PIB, de 74,71%, em Dezembro de 2021, para 72,63%, em Dezembro de 2022. Esta variação foi influenciada, sobretudo, pelo aumento das aplicações em instituições de crédito (42,42%) e activos financeiros (20,12%) (Gráfico 9).

As instituições de crédito mantiveram a opção de investimento em activos de elevada liquidez, rendibilidade e de menor risco, constituídos pelas disponibilidades, aplicações em instituições de crédito e activos financeiros, representando 47,09% do total do activo (contra 42,50%, em Dezembro de 2021).

**Gráfico 9. Rubricas do activo**



Fonte: BM

O crédito, líquido de imparidades, continua a representar uma parcela substancial do balanço do sector bancário, alcançando o peso de 31,59% (32,51%, em Dezembro de 2021).

### 3.1.2.2. Passivo e capitais próprios

No que respeita ao passivo, os recursos de clientes sob a forma de depósitos mantiveram-se como a principal fonte de financiamento das instituições de crédito.

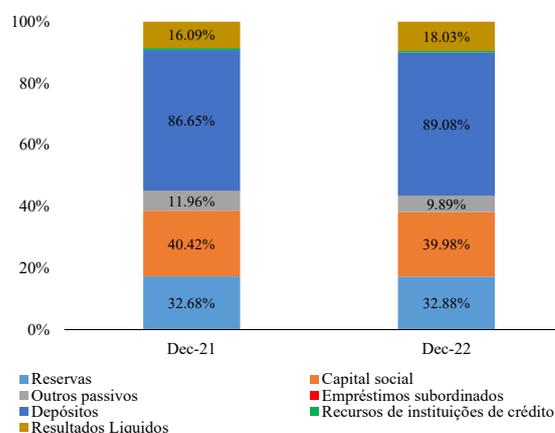
No período em análise, este agregado ascendeu a 698,3 mil milhões de

meticais, representando um aumento de 5,48% em relação a Dezembro de 2021. Do total dos depósitos, 74,80%, correspondente a 465,3 mil milhões de meticais, estavam denominados em moeda nacional e os restantes em moeda estrangeira.

Os capitais próprios do sector bancário ascenderam a 157,9 mil milhões de meticais, representando um incremento de 3,66% em relação ao período homólogo do ano passado. A variação anual desta rubrica deveu-se, basicamente, ao aumento dos resultados líquidos do exercício em 4,0 mil milhões de meticais, correspondente a 16,13%.

Do total de capitais próprios, cerca de 63,1 mil milhões de meticais (39,98%) correspondiam ao capital social (Gráfico 10).

**Gráfico 10. Rubricas do passivo e capitais próprios**



Fonte: BM

### 3.1.3. Indicadores de solidez financeira

#### 3.1.3.1. Adequação de capital

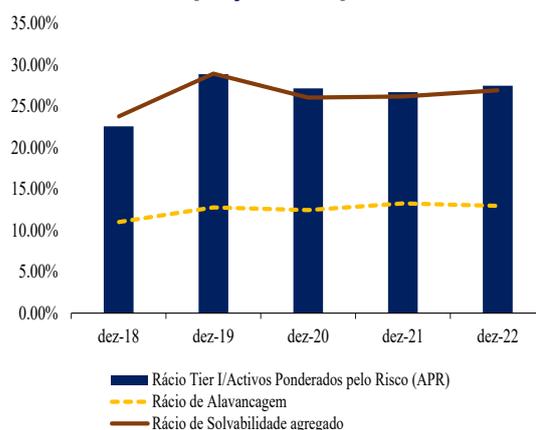
Em Dezembro de 2022, os indicadores de adequação de capital mantiveram-se em níveis superiores aos estabelecidos pelos normativos em vigor.

O rácio de solvabilidade agregado fixou-se em 26,96% (26,19%, em Dezembro de 2021), cifra que representa 15,0 pp acima do mínimo regulamentar de 12,00%. Este incremento (0,8 pp) ocorrido em Dezembro de 2022 resulta do aumento dos fundos próprios elegíveis (2,56%) em contrapartida da diminuição dos activos ponderados pelo risco (0,31%).

O rácio *Tier I* sobre os activos ponderados pelo risco situou-se em 27,52%, mais 0,8 pp em relação ao período homólogo do ano anterior. O aumento deste indicador ficou a dever-se sobretudo à variação positiva dos fundos próprios de base em 2,69%, a qual se traduz numa maior cobertura do capital de qualidade superior sobre os activos ponderados pelo risco.

O rácio de alavancagem<sup>6</sup> fixou-se em 12,97% (13,27% em Dezembro de 2021), constituindo um outro indicador de adequação de capital que fornece informação sobre a dimensão em que os activos são financiados pelos capitais próprios (*vide* o Gráfico 11).

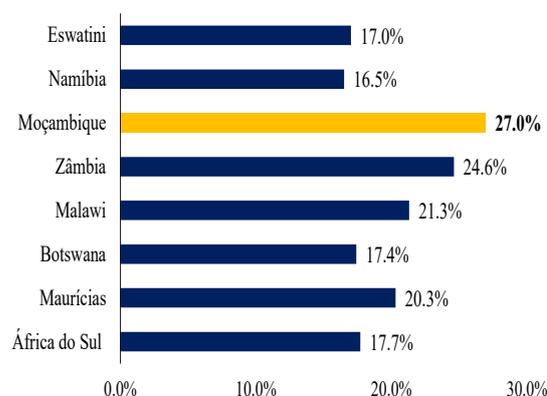
**Gráfico 11. Adequação de capital**



Fonte: BM

Comparando com alguns países da região austral de África, o rácio de solvabilidade do sector bancário nacional é o mais elevado (Gráfico 12).

**Gráfico 12. Solvabilidade – Comparação Internacional**



Fonte: FMI e BM

<sup>6</sup> Estabelece a relação entre o *Tier I* e os activos totais deduzidos de intangíveis.

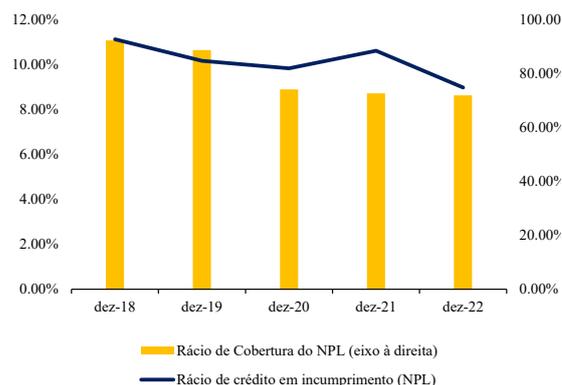
### 3.1.3.2. Qualidade de activos

O crédito concedido constitui o principal activo das instituições de crédito, embora o seu peso no total de activos mantenha uma trajectória decrescente nos últimos anos. Em Dezembro último, o crédito bruto representava 34,36% do total dos activos, contra 35,43% do período homólogo do ano anterior.

Os indicadores da qualidade de crédito continuaram a demonstrar uma tendência para melhoria. Com efeito, o NPL passou de 34,2 mil milhões de meticais em Dezembro de 2021 para 32,4 mil milhões de meticais em Dezembro de 2022, tendo o seu peso em percentagem do crédito total diminuído de 10,60% para 8,97%, cifra ainda acima do *benchmark* convencional de 5%.

Por outro lado, o rácio de cobertura do NPL pelas provisões específicas diminuiu, tendo passado de 72,63%, em Dezembro de 2021, para 71,84%, em Dezembro de 2022 (Gráfico 13).

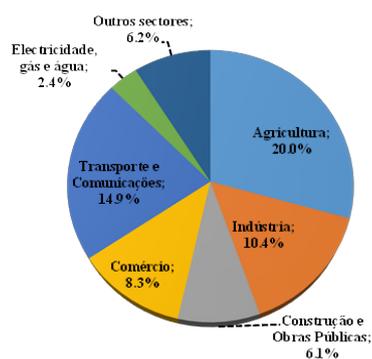
**Gráfico 13. Qualidade de crédito**



Fonte: BM

A nível sectorial, o rácio de NPL dos sectores de agricultura (20,0%), transportes e comunicações (14,9%) e da indústria (10,4%) apresenta cifras elevadas, o que reflecte, dentre outros factores, os desafios enfrentados pelos sectores no que diz respeito à dependência das condições climáticas desfavoráveis (Gráfico 14).

**Gráfico 14. Rácio de NPL por sectores de actividade**



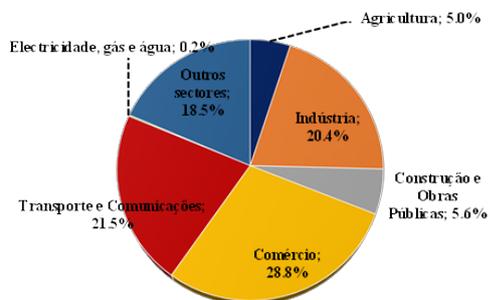
Fonte: BM

Em termos de distribuição do peso do NPL por sectores de actividade, em Dezembro de 2022 registou-se a maior concentração no comércio, com 28,8%,

seguido de transportes e comunicações com 21,5%, e da indústria com 20,4% (Gráfico 15).

A agricultura, ainda que registe o maior índice de incumprimento sectorial, tem pouca expressão em termos de distribuição do peso do NPL por sectores de actividade, com 5,0%.

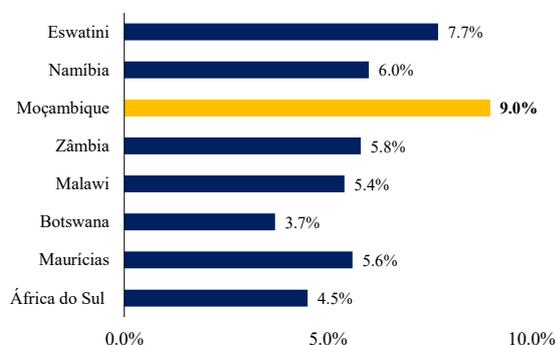
**Gráfico 15. Distribuição do NPL por sectores de actividade**



Fonte: BM

Comparativamente a alguns países da região austral, o nível de incumprimento em Moçambique é o mais elevado (Gráfico 16).

**Gráfico 16. NPL – Comparação internacional**



Fonte: FMI e BM

### 3.1.3.3. Rendibilidade

Em Dezembro último, o resultado líquido, depois de impostos, atingiu o valor de 28,5 mil milhões de meticais, o que traduz um aumento de 16,13% em relação ao período homólogo do ano anterior.

Os principais indicadores de rendibilidade do sector bancário registaram valores relativamente superiores aos observados no período homólogo do ano passado.

O ROA fixou-se em 3,42% (3,10% em Dezembro de 2021) e o ROE registou o valor de 27,29% (25,15% em Dezembro de 2021).

O peso da margem financeira no produto bancário subiu de 64,08% para 68,49%, realçando a importância da intermediação financeira para a geração dos resultados.

O rácio *cost-to-income* situou-se em 53,84% (53,75% em Dezembro de 2021), registando um ligeiro aumento de 0,1 pp face a Dezembro de 2021, o que indicia uma ligeira redução da eficiência bancária.

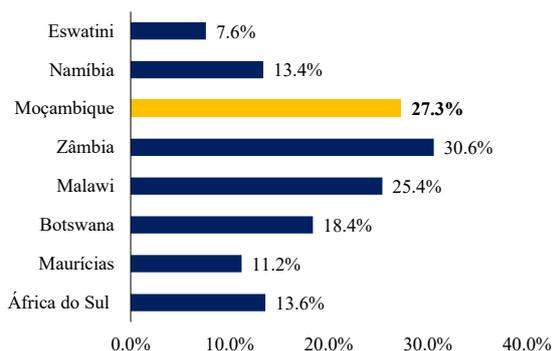
**Tabela 16. Principais indicadores de rentabilidade**

Descrição	Dez-20	Dez-21	Dez-22
ROA	2,20%	3,10%	3,42%
ROE	18,75%	25,15%	27,29%
Rácio de margem financeira	65,89%	64,08%	68,49%
Rácio cost-to-income	62,05%	53,75%	53,84%

Fonte: BM

O nível de rentabilidade do sector bancário nacional, medido pelo ROE, mostrou-se superior à maioria dos países da África Austral incluídos na amostra abaixo, com excepção da Zâmbia (Gráfico 17).

**Gráfico 17. ROE – Comparação internacional**



Fonte: BM

### 3.1.3.4. Liquidez e gestão de fundos

Com o ritmo do crescimento dos depósitos superior ao do aumento do crédito à economia, verificou-se, por um lado, a redução do rácio de transformação de depósitos em crédito, e, por outro, um aumento ao nível dos rácios de liquidez, nomeadamente rácios Activos líquidos /Depósitos totais, Activos líquidos/Total do activo e Activos

líquidos/Passivo de curto prazo (Tabela 17).

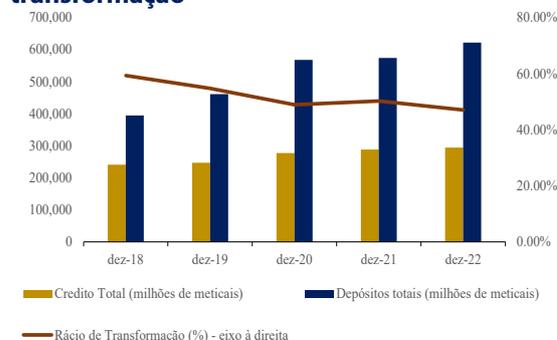
**Tabela 17. Principais indicadores de liquidez (%)**

Descrição	Dez-20	Dez-21	Dez-22
Rácio A. líquidos/Dep. totais	58,89	67,98	69,49
Rácio A. líquidos/total do activo	42,53	47,89	50,50
Rácio C. liquidez de curto prazo	58,54	68,30	69,79
Rácio de transformação	48,94	50,22	47,06

Fonte: BM

A redução do rácio de transformação de depósitos em crédito traduziu-se na melhoria da posição de liquidez, contudo, pode igualmente condicionar negativamente a rentabilidade (Gráfico 18).

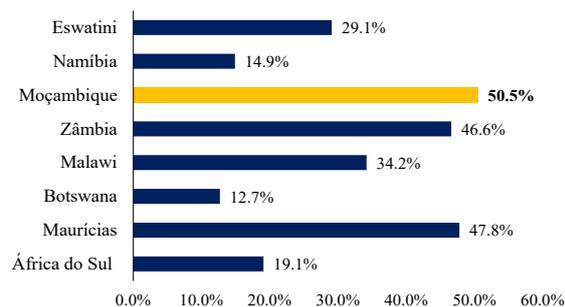
**Gráfico 18. Crédito, depósitos e rácio de transformação**



Fonte: BM

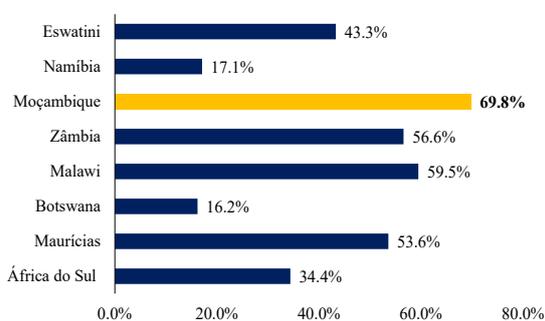
O nível observado nos indicadores de liquidez revelou-se superior à média das economias de todos os países da África Austral representados na amostra (Gráficos 19 e 20).

**Gráfico 19. Rácio Activos Líquidos/Total activo – Comparação internacional**



Fonte: FMI e BM

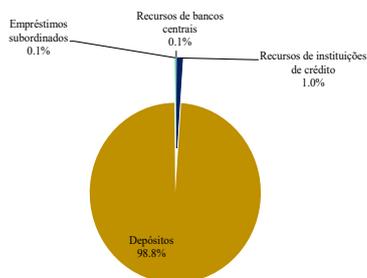
**Gráfico 20. Rácio de cobertura de liquidez de curto prazo – Comparação internacional**



Fonte: FMI e BM

Os depósitos continuaram estáveis e a representar a principal fonte de financiamento do sector bancário, com um peso de 98,80% do total das fontes de financiamento em Dezembro de 2022, após 98,30% em igual período de 2021 (Gráfico 21).

**Gráfico 21. Fontes de financiamento do sector bancário**

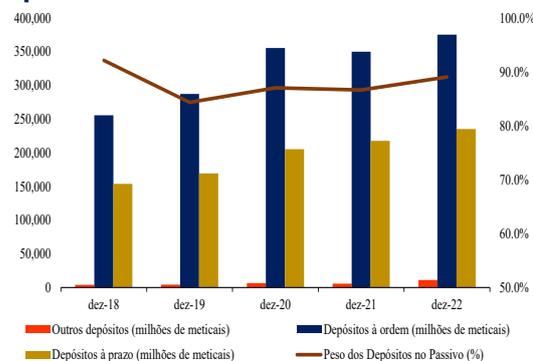


Fonte: BM

No que respeita à estrutura dos depósitos, 60,36% corresponde aos depósitos à ordem, seguido da componente a prazo (37,84%), e o remanescente equivale a outros depósitos (1,80%).

Os depósitos à ordem e a prazo registaram aumentos equivalentes a 7,26% e 8,05%, respectivamente, quando comparados com o período homólogo de 2021, contribuindo, desta forma, para o contínuo reforço dos fluxos de financiamento do sector bancário.

**Gráfico 22. Evolução e composição dos depósitos**



Fonte: BM

### **3.1.4. Instituições de crédito domésticas de Importância Sistémica (D-SIBs)<sup>7</sup>**

Em Dezembro de 2022, foram identificadas três instituições domésticas de importância sistémica, nomeadamente BCI, BIM e Standard Bank, cujos principais indicadores de solidez financeira mostraram que os D-SIBs permaneceram financeiramente sólidos durante os últimos três anos (Tabela 18).

#### **3.1.4.1. Adequação de capital**

Os três D-SIBs, no final de Dezembro de 2022, cumpriram com os requisitos mínimos regulatórios para os principais rácios de adequação de capital. Com efeito, o rácio de solvabilidade agregado aumentou de 28,18%, em Dezembro de 2021, para 29,46%, em Dezembro de 2022, enquanto o rácio *Tier I/Activos ponderados pelo risco* passou de 28,95%, em Dezembro de 2021, para 30,40%, em Dezembro de 2022.

#### **3.1.4.2. Qualidade de activos**

A qualidade dos activos dos D-SIBs permaneceu relativamente estável nos

---

<sup>7</sup> Segundo o Aviso n.º 10/GBM/2018, são aquelas cujo desequilíbrio financeiro ou insolvência pode causar uma perturbação significativa no sistema financeiro e na actividade económica no seu todo.

últimos três anos. Em Dezembro de 2022, o rácio do NPL foi de 11,00% e o valor do NPL situou-se em 16,7 mil milhões de meticais, representando 51,68% do valor do sector bancário.

#### **3.1.4.3. Rendibilidade**

Em Dezembro de 2022, o resultado líquido dos D-SIBs, depois de impostos, fixou-se em 21,8 mil milhões de meticais, representando 76,50% do sector bancário, contra 81,69% de igual período do ano transacto. Como corolário, o ROA passou de 3,92%, em Dezembro de 2021, para 4,06%, em Dezembro de 2022, e o ROE transitou de 25,04%, em Dezembro de 2021, para 26,31%, em Dezembro de 2022.

#### **3.1.4.4. Liquidez e gestão de fundos**

Em Dezembro de 2022, os depósitos de clientes dos D-SIBs ascenderam a 423,0 mil milhões de meticais, dos quais 259,4 mil milhões de meticais são depósitos à ordem, representando 68,01% dos depósitos do sector bancário.

O rácio activos líquidos/depósitos totais no período em análise fixou-se em 75,80%, em Dezembro de 2022, contra 73,46% de Dezembro de 2021, enquanto o rácio de cobertura de liquidez de curto prazo passou de 72,53%, em Dezembro

de 2021, para 75,80%, em Dezembro de 2022 (Tabela 18).

<b>Tabela 18. Comparação entre os indicadores de solidez financeira dos D-SIBs e do sector bancário</b>						
<b>Descrição</b>	<b>Dez-20</b>		<b>Dez-21</b>		<b>Dez-22</b>	
	<b>D-SIBs</b>	<b>Sector Bancário</b>	<b>D-SIBs</b>	<b>Sector Bancário</b>	<b>D-SIBs</b>	<b>Sector Bancário</b>
Rácio de Solvabilidade agregado	29,68%	26,06%	28,18%	26,19%	29,46%	26,96%
Rácio <i>Tier I</i> / Activos ponderados pelo risco	30,50%	27,18%	28,95%	26,71%	30,40%	27,52%
Rácio de NPL	11,46%	9,83%	11,18%	10,60%	11,11%	8,97%
ROA	2,77%	2,20%	3,92%	3,10%	4,06%	3,42%
ROE	18,08%	18,75%	25,04%	25,15%	26,31%	27,29%
Rácio Activos Líquidos sobre depósitos totais	62,22%	58,89%	73,46%	67,98%	75,90%	69,49%
Rácio de Cobertura de liquidez de curto prazo	61,61%	56,13%	72,53%	68,30%	75,80%	69,79%

Fonte: BM

#### Caixa 4. Ciclos financeiros e de negócios em Moçambique

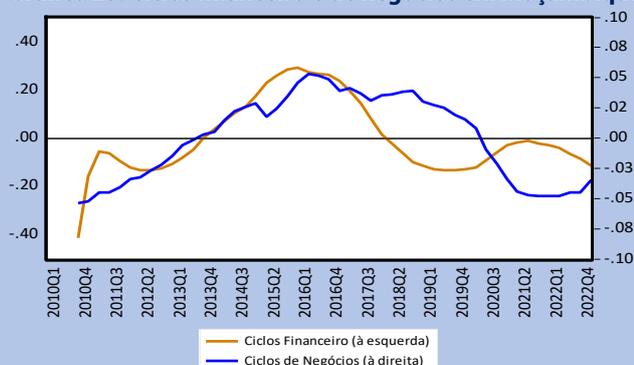
O ciclo financeiro é definido como o desvio de variáveis financeiras (normalmente o rácio do crédito à economia em relação ao PIB) face à sua tendência de longo prazo. Este ciclo é caracterizado por períodos de expansão seguida de retracção da actividade financeira. Por sua vez, os ciclos de negócios referem-se ao desvio da actividade económica real em relação à sua tendência de longo prazo, caracterizado por períodos de expansão seguidos de recessão da actividade económica. Essencialmente, o ciclo de negócios indica a posição da economia em relação ao seu nível de equilíbrio e prováveis impactos sobre a evolução da inflação.

O gráfico abaixo mostra a evolução dos ciclos de negócio e financeiro em Moçambique<sup>8</sup>, para o período de 2010Q1 a 2022Q4, indicando que, no final do período em análise, tanto o ciclo financeiro como o ciclo de negócios estão abaixo do potencial e distanciam-se da sua tendência de longo prazo, situação que denota a contracção da actividade económica.

Os factores que justificam tal desempenho estão relacionados com a contínua degradação do ambiente de investimento devido à instabilidade militar na zona norte em Cabo Delgado, os factores climáticos adversos, o agravamento do endividamento do sector

público e a confiança do país no mercado internacional. A duração mais longa do ciclo financeiro que a do ciclo de negócios exige que a condução da política monetária seja mais *forward-looking*, a fim de encontrar o equilíbrio certo entre a manutenção da estabilidade macroeconómica e da estabilidade financeira, dadas as diferenças nas durações dos seus ciclos<sup>9</sup>. Do lado macroprudencial, a identificação conjunta dos ciclos financeiro e de negócios, historicamente e em tempo real, complementada com a análise do risco sistémico no país e de outras variáveis financeiras, permitirá a escolha de medidas de política apropriadas<sup>10</sup> para o amortecimento dos impactos na estabilidade monetária e financeira.

Gráfico 23. Ciclos financeiro e de negócios em Moçambique



Fonte: INE e BM

<sup>8</sup> A determinação dos ciclos foi feita mediante o uso do filtro Hodrick-Prescott (HP filter), metodologia recomendada pelo Comité de Basileia III como apropriada para o efeito.

<sup>9</sup> Por exemplo, em períodos em que o ciclo financeiro se expande consideravelmente ou atinge um nível alto durante uma contracção do ciclo de negócios, a flexibilização da política monetária com o objectivo de estimular a economia pode levar a uma maior acumulação de riscos para a estabilidade financeira, porque os custos de empréstimos mais baixos encorajam uma maior expansão do crédito e aumento dos preços dos activos.

<sup>10</sup> Tais medidas podem incluir a exigência de maiores amortecedores anticíclicos e o uso de

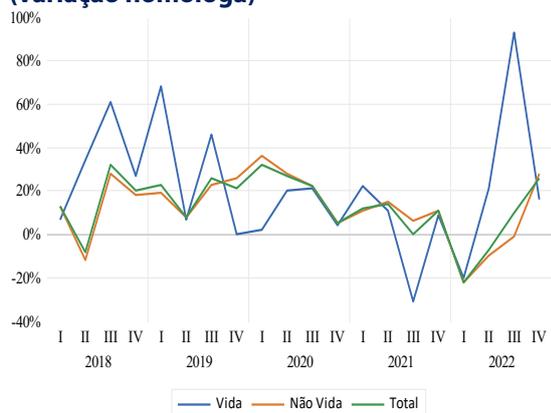
rácios de *loan-to-value* (LTV) mais rígidos, em circunstâncias, por exemplo, de rápido crescimento dos preços das habitações e crédito (em vez de apenas crédito), uma vez que recessões associadas às grandes variações nas duas variáveis financeiras são mais longas e mais profundas. Podem incluir ainda a utilização de amortecedores de capital ou liquidez, que teriam que ser maiores para casos em que os mercados tendem a sofrer recessões mais profundas, com desacelerações financeiras mais severas, as quais, pelo menos até à crise financeira global de 2007-2009, aconteciam com mais frequência nos mercados emergentes.

### 3.2. Sector de seguros

A produção global das empresas de seguros registou, em Dezembro de 2022, um crescimento de 26,10%, duas vezes superior ao valor observado no período homólogo de 2021 (10,80%).

Este desempenho foi sustentado pela evolução positiva dos prémios brutos emitidos, tanto do ramo vida (16,30%) como do ramo não vida (27,70%) (Gráfico 24).

**Gráfico 24. Produção global das seguradoras (variação homóloga)**

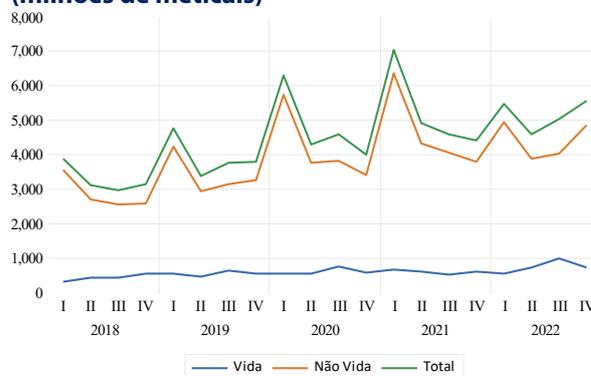


Fonte: ISSM.

O crescimento da produção global do sector de seguros em Moçambique foi acompanhado de uma variação positiva nas subscrições de seguros, por parte de empresas e indivíduos, em especial do seguro de saúde, facto motivado pela tomada de consciência da importância desta tipologia face ao impacto social da Covid-19.

Em termos absolutos, a produção global cresceu, no período em análise, em cerca de 1.152,42 milhões de meticais, determinado pela produção dos ramos não vida e vida, cuja contribuição para a produção total se situou em 1.052,13 e 100,29 milhões de meticais, respectivamente (Gráfico 25).

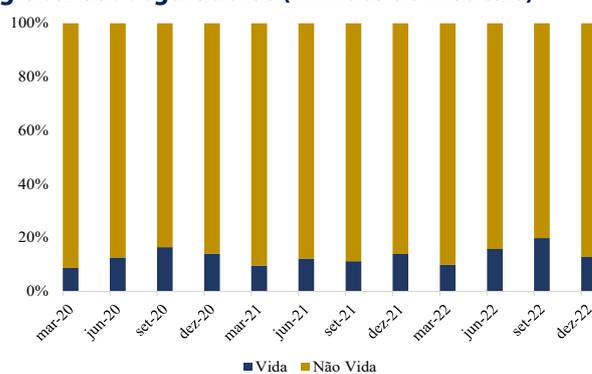
**Gráfico 25. Produção global das seguradoras (milhões de meticais)**



Fonte: ISSM

Para esta evolução foi determinante o desempenho do ramo não vida, que representa a maior quota do mercado, com 87,1% (Gráfico 26).

**Gráfico 26. Peso dos ramos na produção global das seguradoras (milhões de meticais)**

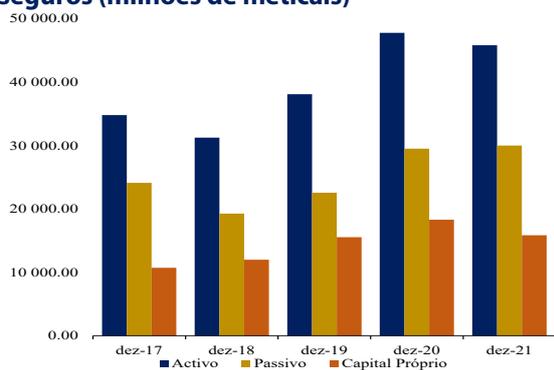


Fonte: ISSM.

No entanto, a situação financeira e patrimonial do sector segurador em Moçambique registou, em 2021, um decréscimo do património líquido de 13,40% comparativamente a 2020, situando-se em 15.833,50 milhões de meticais.

No período em análise, a redução do activo em 4,10% e o aumento do passivo em 1,70% determinaram a situação financeira e patrimonial das empresas do sector de seguro (gráfico 27).

**Gráfico 27. Estrutura patrimonial do sector de seguros (milhões de meticais)**



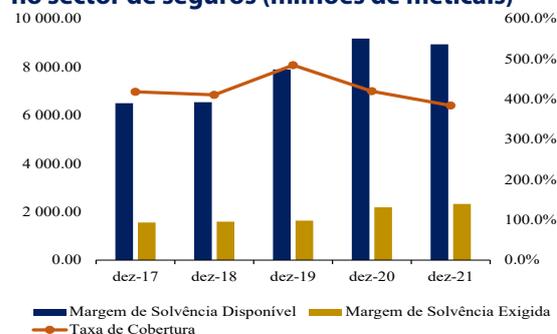
Fonte: ISSM

A taxa de cobertura da margem de solvência<sup>11</sup> disponível no sector de seguros reduziu em 35,40 pp, ao passar de 419,50%, em 2020, para 384,10%, em 2021. Apesar desta redução, o nível de

<sup>11</sup> Conjunto de recursos constituído pelo património próprio não comprometido, disponível para as empresas de seguros fazerem face a incertezas inerentes ao risco do negócio segurador.

solvabilidade do mercado é considerado confortável e está bastante acima do nível exigido (Gráfico 28).

**Gráfico 28. Evolução da margem de solvência no sector de seguros (milhões de meticais)**



Fonte: ISSM

De forma a cumprir integralmente com as suas responsabilidades para com os tomadores de seguros e beneficiários, as seguradoras devem constituir provisões técnicas adequadas e suficientes.

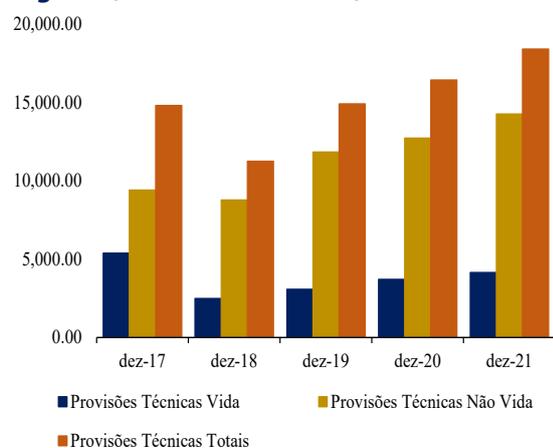
Em 2021, as seguradoras constituíram provisões técnicas num total de 18.426,50 milhões de meticais, contra um valor de 16.455,30 milhões de meticais em 2020.

As provisões técnicas devem ser representadas na sua totalidade por activos equivalentes, portanto, as empresas de seguros devem ter activos que sirvam de garantia às responsabilidades assumidas.

De 2020 para 2021, as provisões técnicas

totais aumentaram em 1.971,2 milhões de meticais no sector de seguros moçambicano, influenciadas pelo aumento em 438,60 milhões de meticais e 1.532,60 milhões de meticais, nos ramos vida e não vida, respectivamente (Gráfico 29).

**Gráfico 29. Provisões técnicas no sector de seguros (milhões de meticais)**



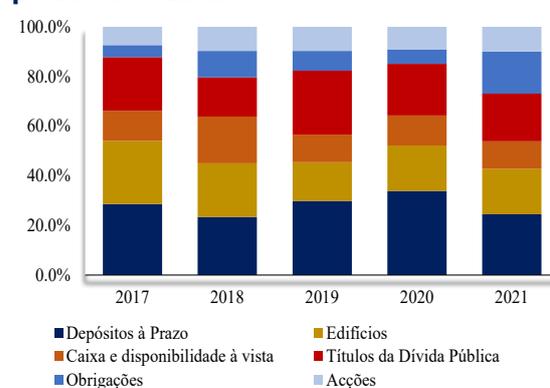
Fonte: ISSM

Adicionalmente, faz-se necessário diversificar a composição destes activos, observar o respeito pelos limites quantitativos e garantir a correspondência com imperativos de segurança, liquidez e rentabilidade.

Nesta perspectiva, em finais de 2021 a estrutura dos investimentos representativos de provisões técnicas do sector de seguros moçambicano continuou a ser dominada pelos investimentos financeiros, com cerca de 81,60% do total (Gráfico 30), enquanto os

investimentos em edifícios representaram 18,40%, estando o seu peso a declinar nos últimos anos<sup>12</sup>.

**Gráfico 30. Investimentos representativos das provisões técnicas**



Fonte: ISSM

É importante destacar que, no conjunto de investimentos financeiros, o peso da componente da dívida pública tende a crescer nos últimos anos, tendo transitado de 5,60%, em 2015, para cerca de 19,20%, em 2021.

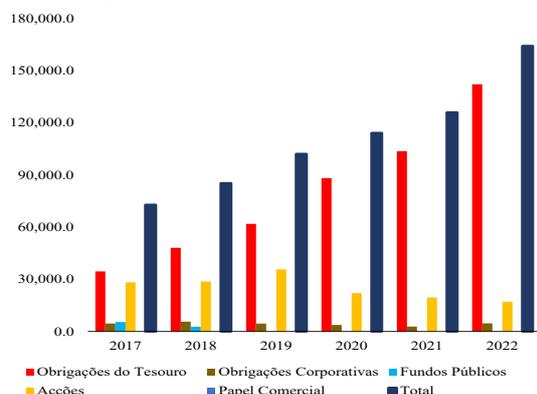
Esta postura sinaliza, uma vez mais, a preferência do sistema financeiro no geral por aplicações em títulos de renda fixa públicos, em detrimento de aplicações em outros instrumentos de dívida corporativos (designadamente acções), incrementando a exposição do sector de seguros ao risco soberano e com o potencial de impactar na estabilidade financeira como um todo.

<sup>12</sup> Este tipo de investimentos já representou acima de 50,0% das aplicações do sector segurador.

### 3.3. Mercado de Valores Mobiliários

A capitalização bolsista, que é o principal indicador do mercado moçambicano de valores mobiliários, incrementou em 30%, ao passar de 126.105,4 milhões de meticais, em 2021, para 164.287,5 milhões de meticais, em 2022 (Gráfico 31). Este desempenho é explicado pelo incremento da capitalização bolsista das OT em 37% (38.541,37 milhões de MT) e das obrigações corporativas em 62,5% (1.790,29 milhões de MT), contrabalançado por uma redução de 12,3% (2.399,56 milhões de MT) na capitalização bolsista das acções.

**Gráfico 31. Capitalização bolsista (milhões de meticais)**

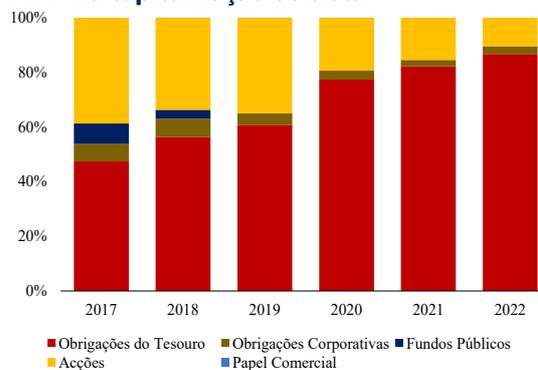


Fonte: BVM

As OT representaram, em 2022, cerca de 86,6% (82,3% em 2021) da capitalização bolsista, sinalizando o elevado peso do

Estado no sector de valores mobiliários<sup>13</sup> (Gráfico 32), o que incrementa o risco soberano a que estão sujeitos os detentores destes títulos, com particular destaque para os integrantes dos sectores bancário e de seguros, influenciando, de igual modo, o risco sistémico e a estabilidade financeira no geral.

**Gráfico 32. Peso dos diversos segmentos do MVM na capitalização bolsista**



Fonte: BVM

Relativamente ao volume de transacções por categoria de títulos cotados na bolsa, as OT voltaram a registar o maior peso, em 2022, com cerca de 99% do total, seguidas das obrigações corporativas e acções, com 0,49% cada (Gráfico 33).

Por outro lado, o reduzido volume de transacções nos segmentos das acções e

<sup>13</sup> O peso das OT vem incrementando consistentemente nos últimos cinco anos. Em 2022 apenas 15,5% da dívida pública total (10,89% em 2021).

obrigações corporativas sugere que o mercado de capitais continua a ser subutilizado na sua função de alternativa para o financiamento corporativo privado.

Este facto pode, igualmente, ser confirmado pelo número de instrumentos cotados por cada segmento do MVM, onde as obrigações corporativas e as acções têm uma participação relativamente reduzida, se comparada às OT<sup>14</sup> (Tabela 19).

**Tabela 19. Emissões cotadas na BVM**

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Obrigações do Tesouro	17	26	31	35	33	39
Obrigações Corporativas	13	16	15	13	9	13
Fundos Públicos	1	1	0	0	0	0
Acções	6	7	10	11	12	12
Papel Comercial	0	1	1	3	0	1
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>51</b>	<b>57</b>	<b>62</b>	<b>54</b>	<b>65</b>

Fonte: BVM

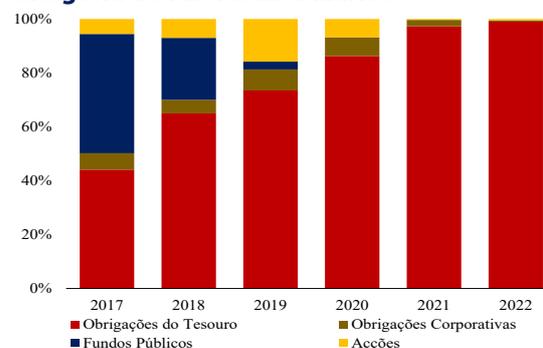
Esta dinâmica não favorece o alargamento das alternativas de financiamento para as empresas, o que, eventualmente, poderia contribuir para a redução do custo de financiamento destas junto do sector bancário.

Com efeito, o incremento da concorrência no financiamento privado permite a obtenção de recursos a taxas mais atractivas, o que impactaria na

<sup>14</sup> Em 2022 representaram cerca de 60% do total de emissões cotadas no MVM.

redução do risco de mercado, com consequente melhoria do índice de estabilidade financeira.

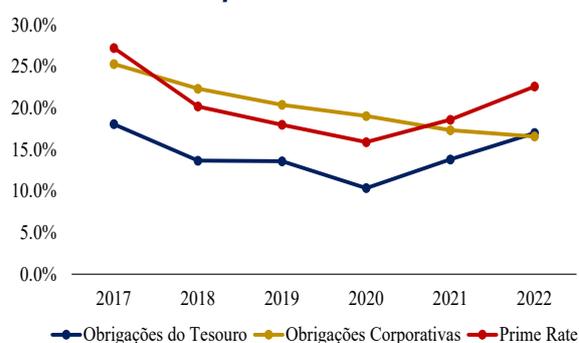
**Gráfico 33. Peso do volume de transacções por categoria de valores mobiliários**



Fonte: BVM

Adicionalmente, o facto de uma importante parte dos brokers ser, em simultâneo, interveniente no sector bancário, parece condicionar a dinâmica de crescimento do financiamento corporativo privado pela via do MVM, fazendo com que as taxas das obrigações corporativas estejam (por longos períodos) alinhadas com as taxas a retalho do sector bancário (Gráfico 34).

**Gráfico 34. Taxas de juros das obrigações cotadas na BVM e prime rate**



Fonte: BVM

#### IV. DECISÕES DE POLÍTICA MACROPRUDENCIAL

O BM, na sua qualidade de autoridade macroprudencial nacional, define e executa a política macroprudencial, bem como analisa regularmente o sistema financeiro para identificar vulnerabilidades e riscos actuais e futuros, em cenários mais prováveis e adversos. Isto é, identifica, acompanha e avalia os riscos sistémicos.

O objectivo da política macroprudencial é tornar o sistema financeiro resiliente à absorção de riscos, garantindo níveis adequados de intermediação financeira e contribuindo para o crescimento económico sustentável.

Em 2022, o BM decidiu manter as medidas de política macroprudencial já estabelecidas para mitigação do risco sistémico, designadamente:

- Amortecedor de conservação para os D-SIBs fixado no mínimo de 2,0%;
- Amortecedor de conservação para os Quase D-SIBs fixado em 1,0%;

- Limite de 100,0% no indicador LTV na concessão de crédito aos clientes das ICSF;
- Limite de 100% no indicador DTI nos empréstimos aos clientes pelas ICSF;
- Estabelecimento do amortecedor de capital contracíclico de fundos próprios como instrumento para prevenção e mitigação do crescimento excessivo do crédito e excessiva alavancagem.

É importante referir que o *buffer* de capital contracíclico consiste num requisito de capital adicional que visa suavizar os efeitos das variações no ciclo de crédito da economia.

A não activação deste amortecedor deve-se ao crescimento nominal baixo ou negativo do crédito à economia e ao facto de a relação CE/PIB manter um crescimento abaixo da tendência potencial de longo prazo.

## Caixa 5. Teste de esforço de solvência macroprudencial

O teste de esforço de solvência macroprudencial (STMaP) é uma das ferramentas de monitoria que as autoridades macroprudenciais usam para avaliar a resiliência do sector bancário a riscos e perturbações que afectam o sistema financeiro e a economia. Em contraposição ao teste de esforço microprudencial, usado especificamente para instituições individuais, que se baseia nas suas próprias assumções, a abordagem macroprudencial considera o sector bancário como um todo e todas as instituições envolvidas no processo utilizam pressupostos homogéneos para os seus exercícios de simulação.

O teste de esforço de solvência é realizado em todos os exercícios económicos e abrange as instituições financeiras sistemicamente importantes, podendo incluir as demais instituições bancárias, sem perder de vista a avaliação do custo/benefício desta inserção, num cenário em que as instituições sistémicas detêm uma percentagem significativa dos activos do sector bancário.

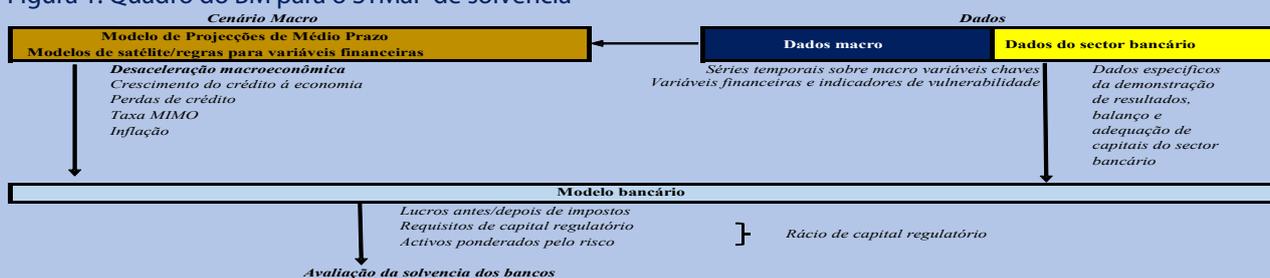
Os exercícios de teste de esforço estimam potenciais perdas e insuficiências de capital no sector bancário, resultantes de cenários severos e plausíveis num horizonte de pelo menos três anos. Efectivamente, este exercício procura avaliar os efeitos de factores específicos de risco que possam afectar negativamente a posição de solvência ou o perfil de liquidez de uma instituição financeira.

O STMaP pode ser utilizado para múltiplos propósitos, com destaque para testes gerais de resiliência do sistema financeiro (incorporando o *feedback* do sector financeiro nas simulações) e como ferramenta empírica de avaliação do nível apropriado do amortecedor contracíclico de capital (CCyB).

### Quadro do exercício de teste de esforço macroprudencial do sistema financeiro doméstico

O exercício de teste de esforço de solvência macroprudencial consiste num conjunto de modelos macrofinanceiros, nomeadamente um modelo macro e um modelo bancário, complementados com outros modelos satélites e de regras simples (Figura 1).

Figura 1. Quadro do BM para o STMaP de solvência



### Estrutura do modelo

A estrutura do modelo apresenta:

- Um conjunto de dados macro com séries temporais sobre as principais variáveis macro, variáveis financeiras e indicadores de vulnerabilidade;
- Um conjunto de informações financeiras, contendo a demonstração de resultados de cada banco, balanço patrimonial e dados de adequação de capital;
- Um modelo macro para avaliar a interacção das principais variáveis macro e construir caminhos coerentes para as variáveis macro relatadas no cenário adverso;
- Modelos satélites e regras simples para prever variáveis que não fazem parte do modelo macro;
- Ferramentas de cálculo de perda de crédito nos exercícios económicos sujeitos ao esforço;
- Uma verificação cruzada da gravidade do cenário proposto para o choque de modo a manter uma narrativa coerente e plausível;
- Um modelo bancário para projectar a demonstração de resultados, balanço e adequação de capital dos bancos.

### Calibração de um cenário de choque severo e plausível

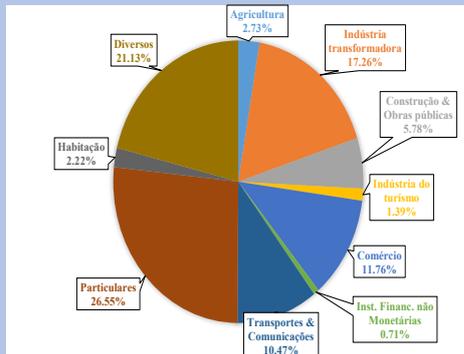
Este passo envolve pelo menos dois procedimentos, nomeadamente:

- A selecção de choques negativos à economia com base na avaliação dos riscos e vulnerabilidades;
- Geração de um macrocenário consistente por via da introdução dos choques negativos no macromodelo; e
- Reverificação das variáveis macroeconómicas fundamentais e avaliação da severidade do cenário de esforço equiparado com o cenário de base.

## Caixa 6. Crédito ao sector imobiliário

O crédito imobiliário, uma das componentes fundamentais na avaliação das vulnerabilidades do sector bancário, através da variável crédito, é o produto oferecido por instituições financeiras para a compra, construção ou reforma de imóveis.

**Gráfico 35. Crédito à economia por sectores**



Fonte: BM

A distribuição do crédito por sectores de actividade, segundo a Classificação de Actividades Económicas de Moçambique (CAE\_Rev.2) em 2022, reportada no Gráfico 35, mostra que os sectores que mais beneficiaram do financiamento foram os particulares (29,26%), indústria transformadora (16,38%), diversos (16,33%), transportes e comunicações (12,97%) e comércio (11,73%).

O sector de habitação constitui apenas 2,66%. Esta pouca apetência pode estar relacionada com barreiras como:

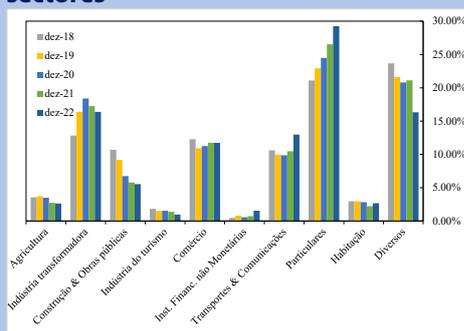
- A elevada lista de requisitos exigida pelos bancos para a obtenção deste tipo de empréstimo, nomeadamente:
  - ✓ Contratos-promessa, títulos de propriedade, certidões dos imóveis, seguros, dentre outros, para aquisição de imóveis já construídos;
  - ✓ Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT), autorização de construção dos municípios, taxas e outros, para efeitos de autoconstrução;
- Baixo nível de renda em Moçambique (PIB *per capita* de cerca de USD 467,00);
- Altas taxas<sup>15</sup> de juro (Gráfico 36);
- Preços altos dos imóveis no mercado, face ao rendimento de grande parte da população moçambicana;
- Os ciclos financeiros e de negócios que o país atravessa, de forma prolongada, caracterizados pela fraca procura agregada e receios sobre a capacidade das famílias e empresas de honrarem os seus compromissos.

**Gráfico 36. Taxas de juro de empréstimos em MN (%)**



Fonte: BM

**Gráfico 37. Crédito à economia por sectores**



Fonte: BM

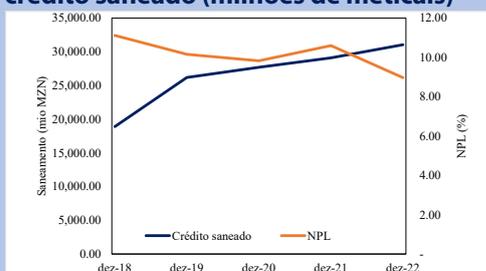
Entretanto, mais de 45% do total do crédito concedido está concentrado nos segmentos diversos e particulares, isto é, crédito concedido para o consumo das famílias, com destaque para o acentuado crescimento do crédito a particulares nos últimos cinco anos (Gráfico 37). Esta cifra deve ser interpretada com prudência, porque parte considerável do crédito a particulares e a diversos pode estar a ser aplicada no sector imobiliário, devido aos aspectos acima identificados e outros factores (má classificação sectorial, literacia financeira etc.). Este facto talvez justifique, em parte, a percentagem reduzida do financiamento destinado à habitação.

<sup>15</sup> Em Dezembro de 2022, as taxas de juro activas, referentes à maturidade de 1 ano, fixaram-se em 23,51%, para a carteira, e 19,08%, para as novas operações.

Os factores acima descritos impõem a observância de medidas de precaução relativamente à exposição do sector bancário ao financiamento de particulares e diversos, mormente na aplicação dos instrumentos e limites prudenciais impostos pelo regulador.

O mercado imobiliário pode representar um elemento-chave a considerar<sup>16</sup>, quando se pretende medir os custos de um potencial incumprimento da carteira de crédito, particularmente no que concerne à evolução do NPL e do risco de crédito, risco bancário mais relevante.

**Gráfico 38. Evolução do NPL (%) e do crédito saneado (milhões de meticals)**

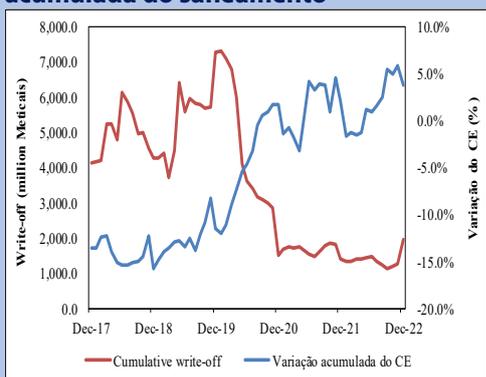


Fonte: BM

Com efeito, o NPL permanece acima de 5% (*benchmark* convencionado) e o crédito saneado, medido em fluxos, continua com tendência para crescimento, apesar de observar um ritmo menos pronunciado (Gráfico 38), sugerindo a necessidade de existência de planos de contingência para assegurar a resiliência do sector bancário em caso de choques.

O Gráfico 39 mostra que o CE continuou com tendência para crescimento no sistema, particularmente nos últimos dois anos, revertendo uma tendência para taxas de crescimento negativas nos anos precedentes.

**Gráfico 39. Variação do CE vs. variação acumulada do saneamento**



Fonte: BM

Em 2022, o crédito saneado continuou a registar uma desaceleração, em parte graças às medidas de alívio e renegociação dos empréstimos implementados pelos bancos, particularmente no período de pico da pandemia da Covid-19.

<sup>16</sup> No pressuposto de que uma parte importante do crédito a particulares se destina à habitação e outros bens duráveis.

## Glossário

**Activos ponderados pelo risco** – expressão conhecida internacionalmente por *risk weighted asset* (RWA), corresponde ao resultado da ponderação de cada activo por um coeficiente de risco para efeitos de cálculo do rácio de solvabilidade. A sua determinação obedece aos requisitos estipulados no Aviso n.º 09/GBM/2017, de 05 de Junho.

**Cost-to-income** – indicador calculado pela relação entre custos operacionais e o produto bancário, que mede a eficiência da organização.

**Custos operacionais** – soma de custos com o pessoal, outros gastos administrativos e depreciações e amortizações do exercício.

**Fundos próprios** - conceito utilizado na supervisão bancária como referência fundamental para a aplicação de vários rácios e diversas normas prudenciais.

**Imparidades** – com origem no termo em inglês *impairment*, corresponde ao valor contabilístico registado nas demonstrações financeiras para fazer face a perdas esperadas relacionadas com os activos. Este montante deve ser deduzido do valor do respectivo activo, com o objectivo de corrigir o seu valor tendo em conta a probabilidade de perdas associadas.

**NPL** – sigla em inglês da expressão *non-performing loans*. Corresponde aos créditos não produtivos, ou seja, créditos que não geram fluxos positivos e rentabilidade aos bancos.

**PIB** - Produto interno bruto.

**Produto bancário** – conjunto das receitas recebidas por uma instituição financeira: comissões, juros, *trading*, operações interbancárias.

**Rácio de solvabilidade** – quociente entre fundos próprios e os activos ponderados pelo risco.

**Riscos** – factores associados a incertezas e que, em caso da sua materialização, apresentam impactos nas metas e nos resultados.

**ROA** – sigla em inglês de *return on assets*, correspondente à rentabilidade do activo que se obtém pela divisão dos resultados líquidos pelos activos líquidos e mede o lucro gerado por cada unidade monetária de activos.

**ROE** – sigla em inglês de *return on equity*, corresponde à rentabilidade do capital próprio que se obtém pela divisão dos resultados líquidos pelos capitais próprios.

**TIER I** – expressão em inglês que corresponde aos fundos próprios de base (Nível 1), os quais incluem o capital de melhor qualidade (capital social, reservas e resultados transitados) e respondem em primeira linha aos compromissos assumidos pela instituição.

**Vulnerabilidades** – conjunto de características que evidenciam as fraquezas de um determinado sistema.

## Anexo 1. Principais indicadores de solidez financeira

Descrição	Dez-18	Dez-19	Dez-20	Dez-21	Dez-22
<b>Adequação de capital</b>					
Rácio de solvabilidade agregado	23,79%	28,96%	26,06%	26,19%	26,96%
Rácio <i>Tier I</i> /Activos ponderados ao risco	22,61%	28,89%	27,18%	26,71%	27,52%
Rácio de alavancagem	11,02%	12,79%	12,46%	13,27%	12,97%
<b>Qualidade de activos</b>					
Rácio de NPL	11,12%	10,16%	9,83%	10,60%	8,97%
Rácio de cobertura do NPL (eixo à direita)	92,23%	88,65%	74,09%	72,63%	71,84%
<b>Rendibilidade</b>					
ROA	3,10%	2,96%	2,20%	3,10%	3,42%
ROE	29,82%	24,93%	18,75%	25,15%	27,29%
Rácio da margem financeira	71,64%	67,55%	65,89%	64,08%	68,49%
Rácio <i>cost-to-income</i>	57,97%	59,25%	62,05%	53,75%	53,84%
<b>Liquidez e gestão de fundos</b>					
Rácio Activos líquidos/Depósitos totais	57,90%	57,10%	58,90%	68,00%	69,50%
Rácio Activos líquidos/total do Activo	39,30%	39,30%	42,50%	47,90%	50,50%
Rácio de cobertura de liquidez de curto prazo	56,20%	56,10%	58,50%	68,30%	69,80%
Rácio de transformação dos depósitos em crédito	59,30%	54,70%	48,90%	50,20%	47,10%

